



Governador do Estado
Jorginho dos Santos Mello

Secretário de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural
Valdir Colatto

Presidente da Epagri
Edilene Steinwandter

Diretores

Célio Haverroth
Desenvolvimento Institucional

Giovani Canola Teixeira
Administração e Finanças

Humberto Bicca Neto
Extensão Rural e Pesqueira

Vagner Miranda Portes
Ciência, Tecnologia e Inovação



Boletim Agropecuário

Autores desta edição

Alexandre Luís Giehl
Gláucia de Almeida Padrão
Haroldo Tavares Elias
João Rogério Alves
Jurandi Teodoro Gugel
Tabajara Marcondes



Florianópolis
2023

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi
Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901
Fone: (48) 3665-5000

Site: www.epagri.sc.gov.br

E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação: Tabajara Marcondes

Revisão técnica: Dilvan L. Ferrari/Janice M. W. Reiter/Luis Augusto Araujo/Luiz Carlos Mior/Marcia Mondardo

Colaboração:

Bruna Parente Porto
Carlos Koji Kato
Claudio Luis da Silveira
Cleverson Buratto
Édila Gonçalves Botelho
Evandro Uberdan Anater
Getúlio Tadeu Tonet
Gilberto Luiz Curti
Nilsa Luzzi
Orlando Fuchs
Sidaura Lessa Graciosa

Edição: fevereiro de 2023 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014) –

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria. A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

APRESENTAÇÃO

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

Edilene Steinwandter
Presidente da Epagri

Sumário

Grãos	5
Arroz	5
Feijão	7
Milho.....	11
Soja	14
Trigo.....	17
Hortaliças	21
Alho.....	21
Cebola.....	25
Pecuária	29
Avicultura.....	29
Bovinocultura	34
Suinocultura.....	38
Leite	43

Grãos

Arroz

Glauca de Almeida Padrão
Economista, Dra. – Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Mercado

O mercado do arroz fechou o ano de 2022 com preços em ascensão e continuou essa trajetória nos primeiros meses de 2023, tanto em Santa Catarina, quanto no Rio Grande do Sul. Comparativamente ao mês de dezembro, o preço médio de janeiro, em Santa Catarina, foi 1,41% maior, fechando em R\$82,25/sc de 50kg. Na primeira quinzena de fevereiro, houve ainda um incremento nos preços, com média de R\$83,11/sc de 50kg até o momento, o que equivale a 1,05% acima dos preços do mês anterior (Figura 1). Esta elevação ocorre em períodos de entressafra e, portanto, de menor disponibilidade interna para a compra por parte da indústria. Além disso, o aumento das exportações brasileiras do produto, especialmente com origem no Rio Grande do Sul, tem sido um fator de alta importante nos últimos meses. Com o avanço da colheita, é possível notar que a velocidade de elevação dos preços se tem reduzido, mas a expectativa é que o mercado se mantenha aquecido em razão da menor oferta prevista para esta safra, decorrente da redução de área e da estiagem no Rio Grande do Sul, bem como pela possibilidade de redução da produtividade nos dois estados e de aumento das exportações.

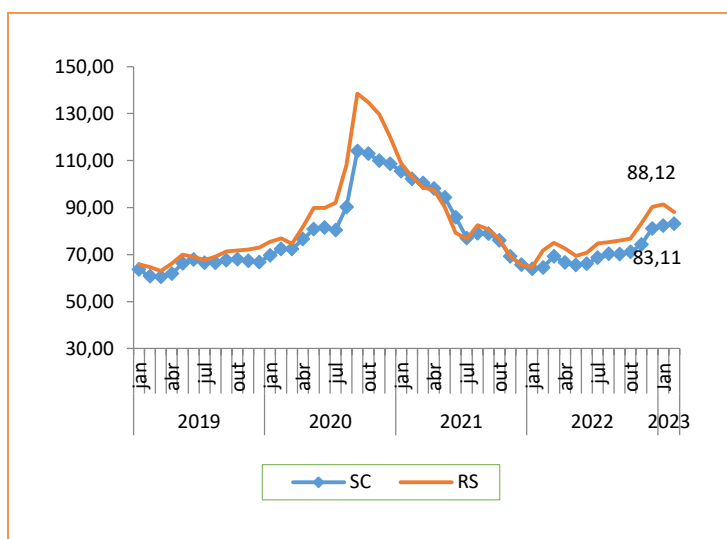


Figura 1. Arroz irrigado – SC e RS: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (jan./2019 a fev.*/2023)

(* Média da primeira quinzena do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Cepea (RS) fev./2023.

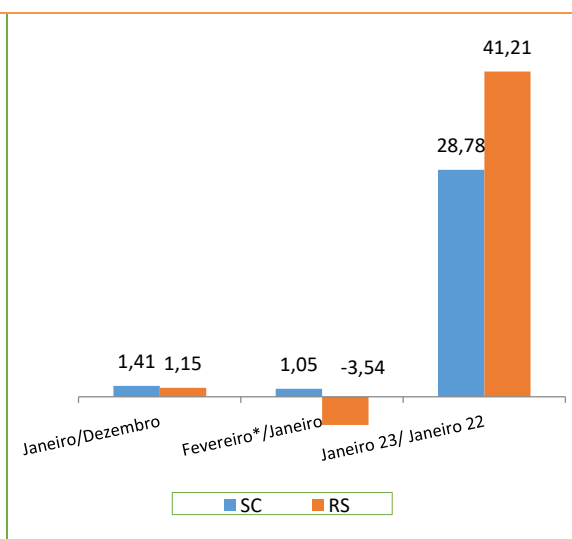


Figura 2. Arroz irrigado – SC e RS: variação entre as médias mensais dos preços reais (%)

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Cepea (RS) fev.*/2023.

Acompanhamento de safra

A safra 2022/23 teve início de plantio em meados de agosto, especialmente na região litoral norte do estado, onde ele se inicia mais cedo, com o intuito da colheita de soca. A estimativa atual aponta para estabilidade de área, em torno de 147 mil hectares, e leve retração da produtividade, visto que, na última safra, ela esteve acima da média. Até o momento, 14,52% da área semeada no estado foi colhida e se encontra mais avançada na região litoral norte, onde ultrapassa os 30%. Salienta-se que o prolongado período de frio atrasou o ciclo da cultura. De parte dos produtores, há preocupação com relação à produtividade e à uniformidade do grão. Comparativamente à média das duas últimas safras, a colheita está atrasada em aproximadamente 8%. Da área a campo, nesta época do ano, mais de 40% das lavouras

deveriam estar em maturação, de acordo com a média das últimas safras; no entanto, apenas 26% das lavouras está neste estágio. Em toda a região produtora, as temperaturas seguem elevadas, ultrapassando a casa dos 33°C, o que preocupa quanto às áreas em floração (69% no estado) em função do abortamento de flores, decorrente de períodos prolongados de temperaturas acima de 35°C e consequente quebra de produtividade. Contudo, a ausência de chuvas facilita os tratamentos culturais e permite que a colheita siga sem intercorrências. Até o momento, algumas áreas apresentaram quebra de produção em função dos aspectos acima mencionados, mas a expectativa ainda é de uma boa safra.

Tabela 1. Arroz irrigado – Santa Catarina: comparativo das safras 2021/22 e 2022/23

Microrregião	Safra 2021/22			Estimativa inicial – Safra 2022/23*			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtividade (kg/ha)	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtividade (kg/ha)	Área	Prod.	Produt.
Araranguá	58.848	503.134	8.550	58.848	497.448	8.453	0,00	-1,13	-1,13
Blumenau	7.115	65.516	9.208	7.115	63.936	8.986	0,00	-2,41	-2,41
Criciúma	21.829	187.310	8.581	21.829	186.843	8.559	0,00	-0,25	-0,25
Florianópolis	1.895	11.908	6.284	1.895	11.908	6.284	0,00	0,00	0,00
Itajaí	9.461	83.079	8.781	9.163	79.774	8.706	-3,15	-3,98	-0,86
Ituporanga	170	1.622	9.541	170	1.632	9.600	0,00	0,62	0,62
Joinville	18.285	144.641	7.910	18.195	148.133	8.141	-0,49	2,41	2,92
Rio do Sul	10.635	98.317	9.245	10.643	101.793	9.564	0,08	3,54	3,46
Tabuleiro	132	1.179	8.932	132	1.179	8.932	0,00	0,00	0,00
Tijucas	2.164	15.985	7.387	2.164	15.985	7.387	0,00	0,00	0,00
Tubarão	17.023	139.311	8.184	16.873	129.957	7.702	-0,88	-6,71	-5,89
Santa Catarina	147.557	1.252.002	8.485	147.027	1.238.587	8.424	-0,36	-1,07	-0,71

Fonte: Epagri/Cepa (SC), dez./2022.

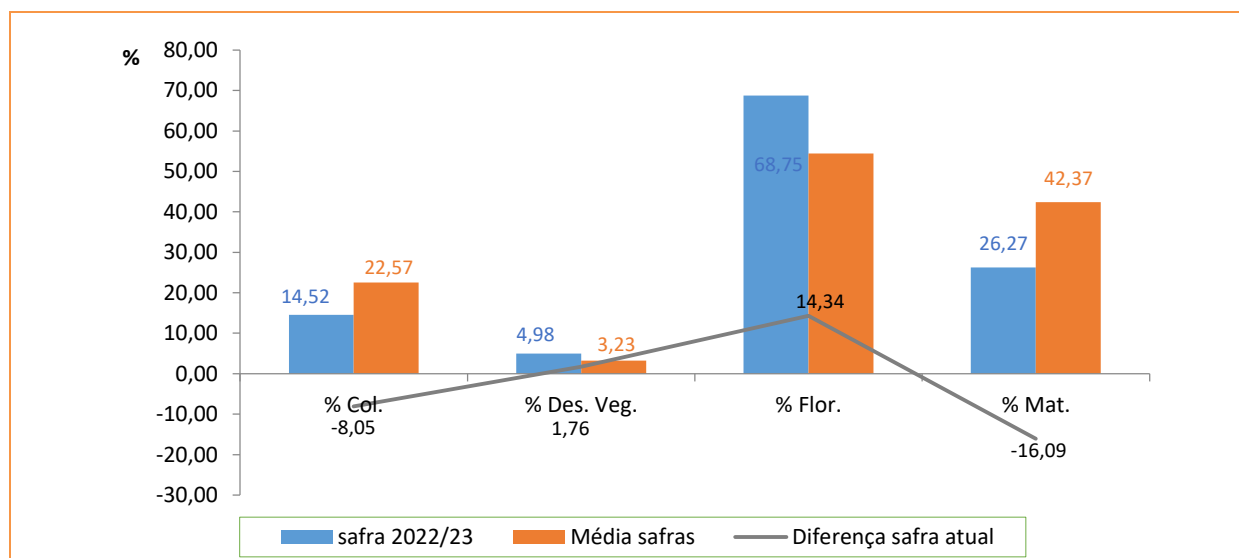


Figura 2. Arroz irrigado – Santa Catarina: Comparativo dos estágios de desenvolvimento da cultura na safra atual em relação à média das duas últimas safras na primeira quinzena de fevereiro (%)

Fonte: Epagri/Cepa (SC), fev./2023.

Feijão

João Rogério Alves
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mercado catarinense, o ano de 2023 se inicia com alta do preço médio recebido pelos produtores do feijão-carioca. Foi registrado, em janeiro, um aumento de 8,94% em relação a dezembro de 2022. O preço médio mensal fechou em R\$328,32/sc de 60kg. Para o feijão-preto, os preços também tiveram um crescimento de 13,14%, fechando a média mensal em R\$ 253,54/sc de 60kg. Na comparação com um ano atrás, os preços da saca do feijão-carioca, em termos nominais, estão 37% acima do que foi pago em janeiro de 2022. Para o feijão-preto, pequeno acréscimo de 0,2%.

Tabela 1. Feijão – Evolução do preço médio mensal recebido pelo produtor (R\$/60kg)

Estado	Tipo	Jan. /23	Dez. /22	Variação mensal (%)	Jan. /22	Variação anual (%)
Santa Catarina	Feijão-carioca	328,32	301,37	8,94	239,59	37,03
Paraná		371,89	379,70	-2,06	265,87	39,88
Mato Grosso do Sul		324,71	322,93	0,55	279,92	16,00
Bahia		362,96	349,56	3,83	280,00	29,63
São Paulo		410,94	404,40	1,62	291,93	40,77
Goiás		368,51	370,28	-0,48	266,43	38,31
Santa Catarina	Feijão-preto	253,54	224,10	13,14	253,04	0,20
Paraná		272,76	253,15	7,75	274,41	-0,60
Rio Grande do Sul		287,29	289,21	-0,66	264,25	8,72

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab/Deral (PR); Conab (MS, BA, SP, GO e RS) - fev./2023.

É importante destacar que, em anos normais, os preços apresentam picos de alta e vales de baixa, resultado da diminuição da oferta nos períodos de entressafra. Em anos normais, sem ocorrências extraordinárias (climáticas e/ou sanitárias, p. ex.), a produção de feijão em todo o território catarinense, distribuída em duas safras, consegue atender a toda a demanda, com importações pontuais de feijão-preto em momentos mais críticos de oferta interna.

No ano passado, o preço médio anual do feijão-carioca ficou 22,8% acima do preço médio de 2021. Já para o feijão-preto, apesar de os preços pagos aos produtores se manterem em patamares elevados, houve uma pequena redução (de 3,5%) no comparativo anual. Agora, em janeiro de 2023, registramos mais uma alta considerável nos preços, com a possibilidade de que esta alta seja repassada aos consumidores (Figura 5).

Em 2022, presenciamos a ocorrência de problemas climáticos que impactaram a produção do feijão, com uma menor oferta - de fato, os preços subiram a partir de novembro. Vale apenas lembrar que, neste início de 2023, os preços estão refletindo uma série de fatores com a safra 2022/23, como redução de área plantada, atuação de eventos climáticos extremos e elevação nos custos de produção, puxados pelo aumento nos preços do diesel, dos fertilizantes e dos agrotóxicos.

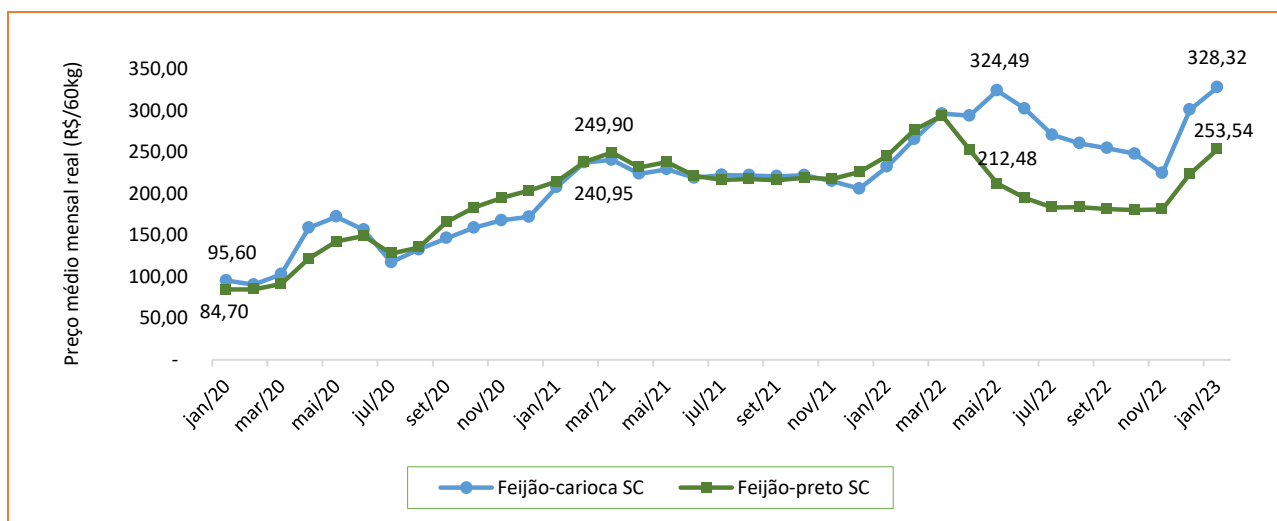


Figura 1. Feijão – Santa Catarina: evolução do preço médio mensal real pago ao produtor – jan./2020 a jan./2023

Nota: preços corrigidos pelo IGP-DI (base dezembro/2022).

Fonte: Epagri/Cepa, fevereiro/2023.

Safra catarinense

Feijão primeira safra

Na região sul-catarinense, o mês de janeiro se encerrou com a colheita de feijão chegando a aproximadamente 30% da área plantada. Na última semana de janeiro, as temperaturas ficaram mais altas na maioria dos dias, sem a ocorrência de chuvas volumosas em toda a região. As lavouras desenvolvem-se satisfatoriamente. A expectativa é de produtividade média superior à da safra passada. Já na região do Alto Vale do Rio Itajaí, a colheita está concluída. A estimativa de rendimento médio ficou em torno de 1.200kg/ha na maioria dos municípios.

No planalto norte, as operações de colheita seguem normalmente. A expectativa é de que o tempo fique firme, sem chuvas, e ela possa evoluir melhor. Em toda a região, cerca de 30% da área plantada já foi colhida. A produtividade média das lavouras colhidas é satisfatória; até o momento, espera-se uma produtividade média acima de 1.900kg/ha. No meio oeste catarinense, a colheita está em andamento. Até final de janeiro, 20% da área plantada já tinha sido colhida. Safra muito complicada na região por conta do clima instável. Os rendimentos obtidos até o momento variam de 420kg/ha a 1.200kg/ha.

No planalto sul-catarinense, região mais fria e de maior altitude, predominam as lavouras de feijão em desenvolvimento vegetativo e floração. Até o momento, sua condição é considerada muito boa. As chuvas têm contribuído para o bom desenvolvimento das plantas. Os produtores seguem realizando os tratos culturais recomendados para o período. A expectativa é de início de colheita para o final da primeira quinzena de março.

Na região do extremo oeste e do oeste catarinense, o mês de janeiro foi caracterizado pela ocorrência de chuvas mal distribuídas; contudo, suficientes para o desenvolvimento da cultura. Nessas duas regiões, a colheita já foi realizada em mais de 50% da área plantada. A produtividade média está dentro do esperado - variando entre 2.000kg/ha e 2.400kg/ha.

Com a evolução das operações de colheita nas regiões produtoras, com exceção do planalto sul-catarinense e parte do meio oeste catarinense, a estimativa atual aponta para um aumento de 28% na produtividade média estadual do feijão 1ª safra. É importante destacar que a safra passada foi fortemente afetada pela estiagem, o que comprometeu a produtividade das lavouras naquele ano-safra. Com isso, mesmo com uma redução de 14% na área plantada, espera-se um aumento da ordem de 10% em relação à safra passada.

Em todo o estado, aproximadamente 25,6% da área plantada com feijão 1ª safra já foi colhida. Para as áreas que falta colher, 24% das lavouras estão em fase de desenvolvimento vegetativo; 30%, em fase de floração e 46%, em fase de maturação. Em relação à condição das lavouras, 80% são classificadas como em bom estado; 18%, em média condição; 2%, em condição ruim.

Tabela 2. Feijão 1ª – Comparativo de safra 2021/22 e estimativa safra 2022/23

Microrregião	Safra 2021/22			Estimativa Inicial Safra 2022/23			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Produção	Produtiv.
Araranguá	60	52	867	53	62	1.170	-12	21	37
Campos de Lages	7.940	11.846	1.492	7.970	14.944	1.875	0	26	26
Canoinhas	9.720	14.764	1.519	7.800	15.560	1.995	-20	5	31
Chapecó	1.682	2.053	1.220	1.737	3.653	2.103	3	78	72
Concórdia	289	101	350	285	256	898	-1	153	157
Criciúma	668	782	1.171	667	829	1.244	0	6	6
Curitibanos	3.710	5.488	1.479	1.590	2.798	1.760	-57	-49	19
Florianópolis				15	15	1.000			
Ituporanga	1.167	2.003	1.716	1.140	2.028	1.779	-2	1	4
Joaçaba	2.807	2.996	1.067	2.820	5.922	2.100	0	98	97
Rio do Sul	801	1.145	1.430	805	1.124	1.396	0	-2	-2
São Bento do Sul	600	950	1.583	600	1.050	1.750	0	11	11
São M. do Oeste	804	1.228	1.527	635	1.290	2.031	-21	5	33
Tabuleiro				330	355	1.077			
Tijucas				190	271	1.426			
Tubarão	602	752	1.250	523	701	1.340	-13	-7	7
Xanxerê	4.871	9.678	1.987	3.566	8.607	2.414	-27	-11	21
Santa Catarina	35.721	53.838	1.507	30.726	59.464	1.935	-14	10	28

Fonte: Epagri/Cepa, fev./2023.

Feijão segunda safra

Em Santa Catarina, a safra de feijão (total) é composta por duas safras. A 1ª safra, chamada de safra das águas, representa cerca de 51% da área plantada. A 2ª safra, também chamada de safra da seca, responde por 49% da área total estadual. Dois tipos do cereal predominam: o feijão-preto e o feijão-carioca. O plantio da segunda safra teve início a partir da primeira semana de janeiro. Até a primeira semana de fevereiro, em todo o estado, aproximadamente 20% da área destinada ao plantio com feijão 2ª safra já havia sido semeada. As condições de lavoura são consideradas boas em 100% das áreas.

A estimativa inicial para esta segunda safra indica que deveremos ter uma redução de 8% na área destinada ao plantio. Contudo, técnicos e produtores avaliam que a produtividade deverá ser superior à da safra passada, algo em torno de 2%. Se ao longo da safra essas estimativas se confirmarem e não houver interferência prejudicial por parte do clima, deveremos chegar ao final com uma produção 10% inferior à alcançada na safra passada.

Essa redução se deve sobretudo ao atraso no plantio de soja, de milho e feijão 1ª safra entre os meses de setembro e outubro. Com isso, o atraso na colheita dessas safras foi inevitável, o que levou muitos produtores a desistir de plantar a segunda safra de feijão pelo encurtamento da janela de plantio. Para as lavouras que estão a campo, a condição é considerada boa em 100% das áreas. A ocorrência de chuvas - mesmo que mal distribuídas - e as temperaturas elevadas têm favorecido o seu desenvolvimento.

Tabela 3. Feijão 2ª – Comparativo de safra 2021/22 e estimativa inicial 2022/23

Microrregião	Safra 2021/22			Safra 2022/23			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Produção	Produtiv.
Araranguá	602	339	563	582	353	607	-3	4	8
Canoinhas	4.490	8.052	1.793	2.550	4.590	1.800	-43	-43	0
Chapecó	5.085	9.042	1.778	5.385	8.683	1.612	6	-4	-9
Criciúma	1.010	637	631	873	600	687	-14	-6	9
Curitibanos	330	587	1.779	846	1.777	2.100	156	203	18
Ituporanga	1.070	1.231	1.150	870	991	1.139	-19	-20	-1
Rio do Sul	468	489	1.045	468	489	1.045	0	0	0
São Bento do Sul	220	332	1.509	110	198	1.800	-50	-40	19
São M. do Oeste	2.055	2.909	1.416	1.800	3.163	1.757	-12	9	24
Tubarão	1.181	649	550	807	517	641	-32	-20	17
Xanxerê	14.950	26.465	1.770	14.635	24.417	1.668	-2	-8	-6
Santa Catarina	31.461	50.732	1.613	28.926	45.777	1.583	-8	-10	-2

Fonte: Epagri/Cepa, fev./2023.

Milho

Haroldo Tavares Elias
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Evolução dos Preços em 2022

Em Santa Catarina, os preços ao produtor (média mensal) apresentam recuperação desde julho de 2022, quando atingiram a menor cotação naquele ano. Desde então, a variação foi de 6,5%; no entanto, em relação a janeiro de 2022, teve um recuo de 12,7%. O mercado do milho, no início de 2023, está com o foco no clima da América Latina, que influi no potencial da produção da primeira safra no Brasil e Argentina, países que podem produzir, juntos, cerca de 80 milhões de toneladas (USDA e Conab, jan. 2023). Outro fator importante que atua nas cotações do cereal é o volume das exportações pelo Brasil, que, em 2022, embarcou o volume recorde de 46,6 milhões de toneladas.

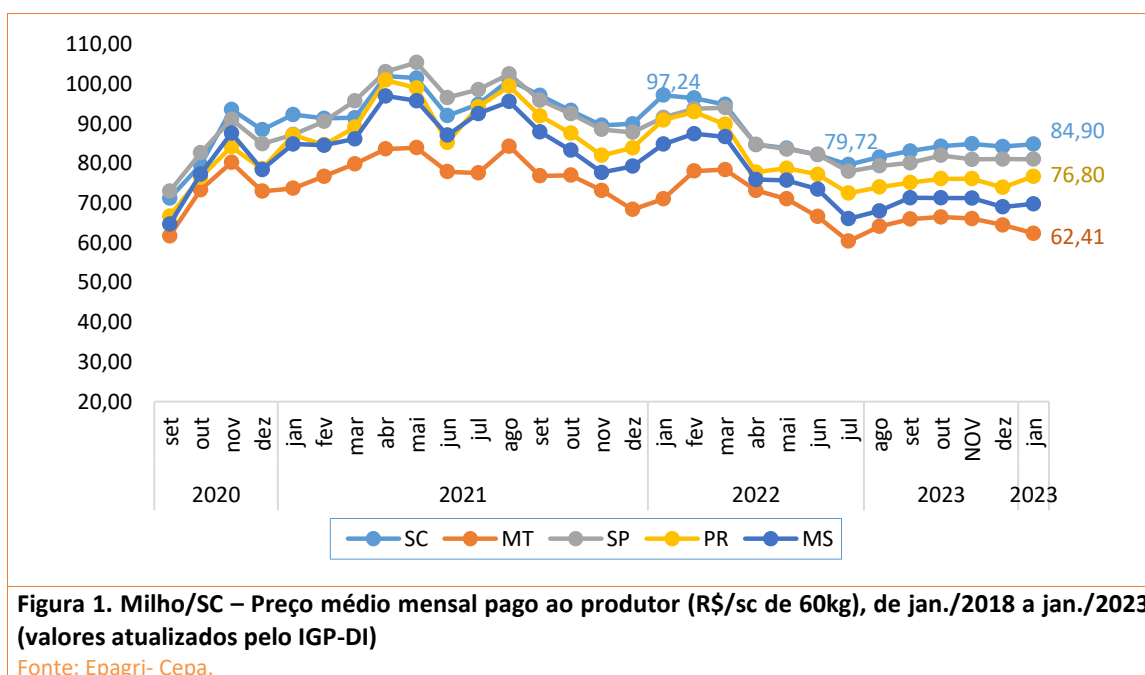


Figura 1. Milho/SC – Preço médio mensal pago ao produtor (R\$/sc de 60kg), de jan./2018 a jan./2023 (valores atualizados pelo IGP-DI)

Fonte: Epagri- Cepa.

No início do ano, alguns fatores atuam em sentidos distintos no mercado do milho

Fatores de alta:	Fatores de baixa:
<ul style="list-style-type: none"> - exportações recordes de milho pelo Brasil em 2022; - guerra Rússia x Ucrânia; - produção mundial estimada em 1,15 bilhão de toneladas, 5% inferior à da temporada anterior (Usda, fev. 2023). 	<ul style="list-style-type: none"> - expectativa de produção de 123 milhões de toneladas na safra 2022/23 (Conab, jan. 2023); - início da colheita da safra de verão no Brasil; - ritmo da economia mundial.

Variações nas cotações diárias

No início de 2023, os preços pagos ao produtor (média estadual) apresentam recuo de R\$84,00 para R\$82,00/sc. O início da colheita da primeira safra (2022-23) e os estoques remanescentes pressionam as cotações no período.

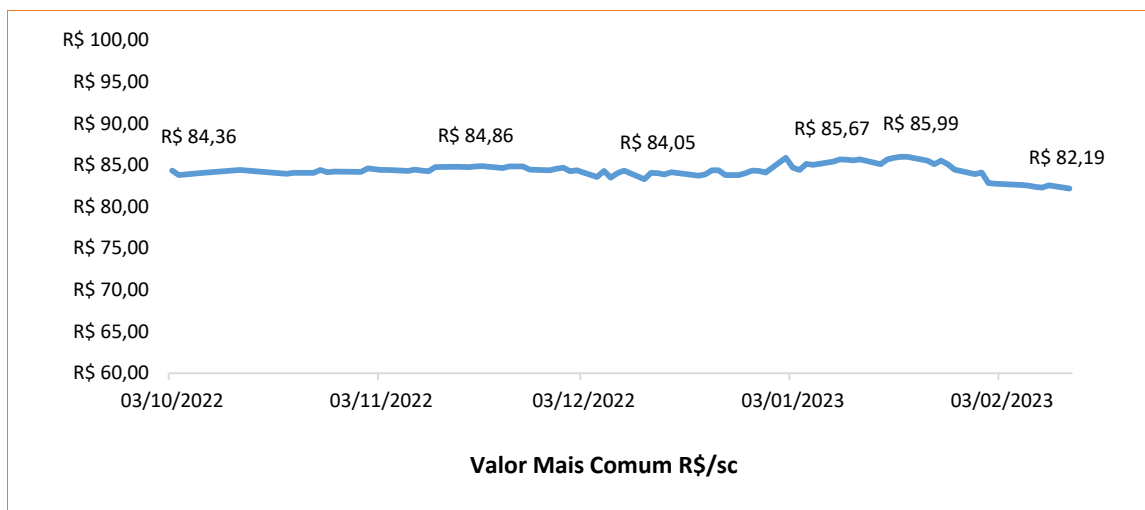


Figura 2. Milho/SC – Preço médio diário pago ao produtor no estado (R\$/sc de 60kg), de out./2022 a fev./2023

Fonte: Epagri- Cepa.

Acompanhamento da safra estadual 2022/23

A produção total da primeira safra no estado foi inicialmente estimada em 2,72 milhões de toneladas. No relatório de fevereiro de 2023, a Epagri/Cepa fez uma atualização da área cultivada e da produtividade, o que resultou em redução da estimativa da produção total para 2,64 milhões de toneladas (Tabela 1). As condições climáticas desfavoráveis - com chuvas abaixo da média na região oeste, em especial nos municípios do Vale do Rio Uruguai e no extremo oeste do estado - refletiram-se na diminuição da produtividade inicialmente estimada. A colheita, nestas regiões, já teve início em janeiro, com registro de produtividades de 4.600kg/ha a 8.000kg/ha em algumas áreas, com média estimada em cerca de 6.000/ha (redução de cerca de 30% na produtividade inicialmente estimada). Por outro lado, os municípios localizados próximo à divisa do Paraná apresentam boa produtividade - em algumas lavouras, acima de 200 sc/ha, caso de Palma Sola, Campo Erê, Xanxerê e Abelardo Luz. Em outras regiões, as produtividades estimadas se mantêm em função de chuvas mais regulares, caso das regiões do planalto norte e Campos de Lages, em que os meses de janeiro e fevereiro são decisivos para a consolidação da previsão da produção de milho em várias regiões. A precipitação e a temperatura são os componentes que mais pesam na determinação da produção final nas fases de floração e enchimento de grãos.

Tabela 1. Milho/SC – Estimativa inicial da área, rendimento e produção de milho (primeira safra) e comparativo com a estimativa atual (jan./23) por microrregião e estado

Rótulos de Linha	Safra 2022/23 – est. inicial			Safra 2022/23 – atual		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)
Araranguá	7.786	7.543	58.730	7.786	7.543	58.730
Blumenau	1.975	4.967	9.811	1.975	4.967	9.811
Campos de Lages	36.010	6.709	241.602	31.170	8.014	249.796
Canoinhas	32.700	9.415	307.870	33.300	9.434	314.160
Chapecó	38.665	8.357	323.136	40.435	8.686	351.215
Concórdia	22.730	8.141	185.034	22.730	7.153	162.579
Criciúma	7.109	7.881	56.024	7.109	7.881	56.024
Curitibanos	24.470	10.354	253.371	24.470	9.258	226.555
Ituporanga	9.450	7.727	73.020	9.450	7.727	73.020
Joaçaba	63.640	8.932	568.449	60.815	8.480	515.687
Joinville	520	5.915	3.076	520	5.915	3.076
Rio do Sul	18.290	7.088	129.648	18.290	7.088	129.648
São Bento do Sul	3.300	8.497	28.040	3.100	8.710	27.000
São Miguel do Oeste	22.590	8.587	193.990	22.590	7.599	171.658
Tabuleiro	3.590	6.954	24.964	2.220	6.352	14.102
Tijucas	2.090	4.868	10.175	3.315	5.486	18.185
Tubarão	4.433	7.758	34.390	4.433	7.639	33.865
Xanxerê	22.450	9.953	223.450	22.630	10.139	229.455
Total geral	321.798	8.467	2.724.779	316.338	8.360	2.644.564

Fonte: Epagri/Cepa.

Milho segunda safra

A área estimada para o cultivo do milho na segunda safra está em 31.686 ha, redução de 2,6% em relação à anterior. O período de frio prolongado até fim de 2022 e o consequente atraso na primeira safra explicam esta diminuição na área de cultivo.

Comparativo de área Plantada - Segunda Safra - Santa Catarina

produto	Área Plant (ha) - 2021-22	Área Plant (ha) - 2022-23
Feijão 2a Safra	31.461	28.926
Milho Grão 2a Safra	32.527	31.686
Soja 2a safra	56.936	57.096

Fonte: Epagri/CEPA

Tabela 2. Milho, Feijão e Soja/SC – Estimativa inicial da área cultivada para a segunda safra

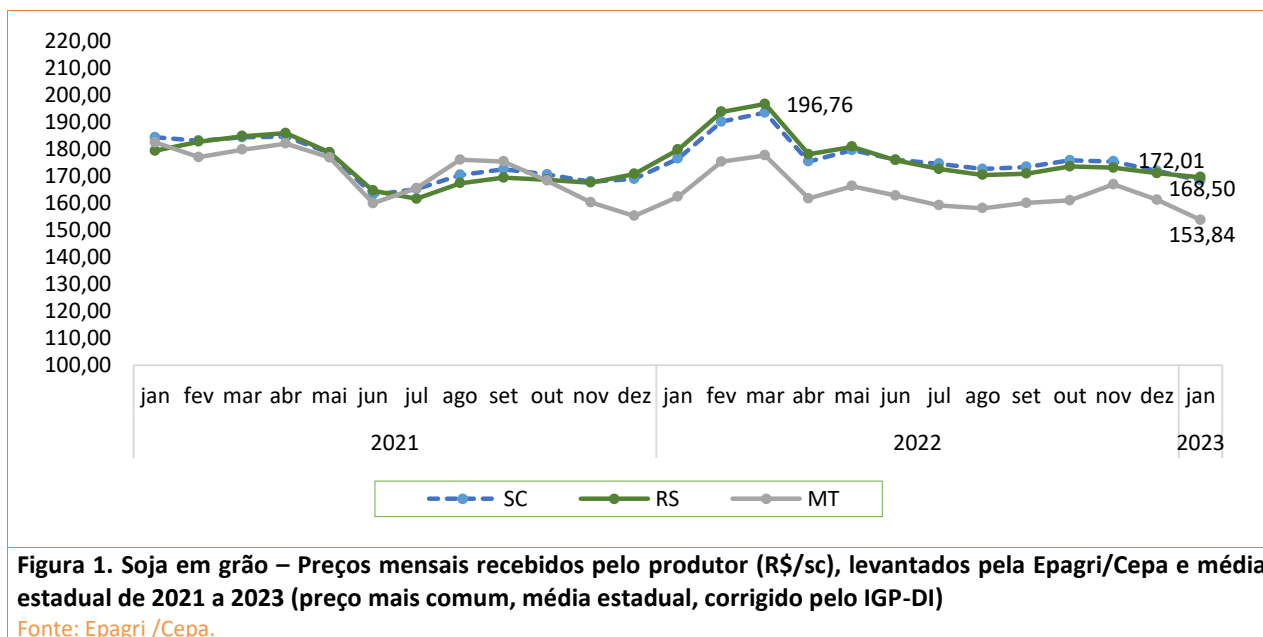
Fonte: Epagri- Cepa.

Soja

Haroldo Tavares Elias
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Mercado da soja

Em 2022, no estado, os preços tiveram um movimento de forte elevação até março, quando chegaram próximo a R\$ 200,00/sc ao produtor (Figura 1). Os meses seguintes trouxeram retração e volatilidade, até atingirem um patamar inferior a R\$ 170,00/sc. No segundo semestre, as cotações mantiveram-se pressionadas com a colheita da safra dos Estados Unidos. Nos últimos três meses, há uma pressão nos preços em função do início da colheita da safra brasileira. O comparativo dos preços em relação a 30 dias e a 12 meses aponta para uma retração de 2% e 4,5%. No Mato Grosso, principal produtor nacional, a queda dos preços foi mais acentuada em razão da expectativa de maior oferta da soja grão com o início da colheita na região de maior produção nacional.



Fatores que mais influenciaram o cenário no ano

Entendemos, aqui, por cenário, o mercado mundial. Nele, quatro fatores tiveram grande peso, como listaremos a seguir:

- **clima na América Latina:** a Argentina, em virtude da estiagem na atual safra, reduziu a estimativa de produção para 38 milhões de toneladas, uma queda de 10 MT em relação à estimativa inicial;¹
- **safr 2022/23 do Brasil:** manutenção da estimativa da produção de soja em 152 milhões de toneladas, 21,8% superior à safra anterior;²

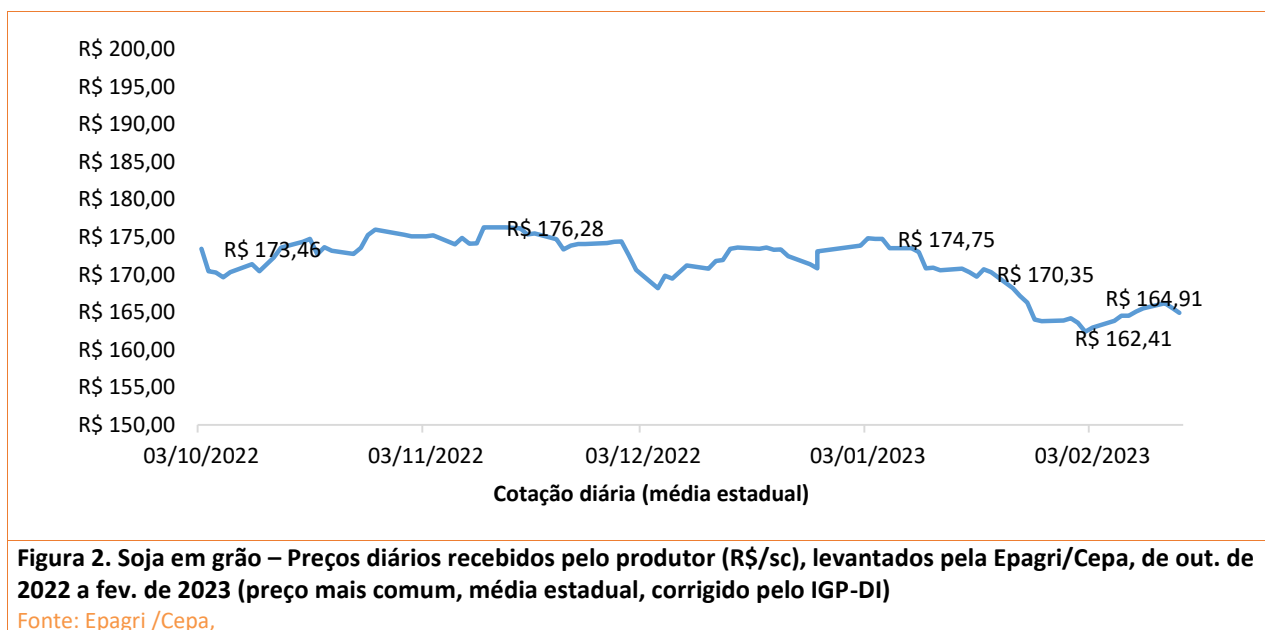
¹ Bolsa de Cereais, Panorama Agrícola, 9/02/2023.

² Conab, | acompanhamento da safra brasileira de grãos | v.10 – safra 2022/23, n 5 – quinto levantamento | fevereiro 2023.

- **produção global de oleaginosas:** a produção global de oleaginosas acabou reduzida em quase 6 milhões de toneladas, principalmente pela perspectiva de redução da produção do cereal na Argentina e na Ucrânia e da redução da produção de girassol na Rússia;³
- **efeito China:** a China é o maior importador de soja brasileira e um dos principais produtores de óleo e farelo de soja, o que faz com que qualquer alteração do ritmo de sua economia afete diretamente o grão e o complexo da soja (a China manteve muitas restrições em função da Covid em 2022, fato que retraiu as importações, mas, atualmente, a expectativa é de retomada da economia e do consumo de grãos);
- **macroeconomia mundial:** inflação, moedas e correlações de preços criam desconforto no tom geral do mercado de ações, além de criar preocupações nos preços das *commodities*.

Evolução dos preços diários

Desde outubro de 2022, os preços têm oscilado entre R\$170,00/sc e R\$176,00/sc. Na primeira semana de fevereiro, a cotação do dólar impulsionou os preços no mercado interno, além do movimento da Bolsa de Chicago (CBOT), que reflete, além dos fatores fundamentais - como produção e estoques, a posição de investidores e a economia global como um todo.



Safra estadual de verão no estado

O prognóstico inicial da produção de soja em Santa Catarina na safra 2022/23 é de 2,61 milhões de toneladas (Tabela 1). Na atualização de janeiro de 2023, a área de cultivo foi elevada para 730,6 mil hectares; igualmente com ela, a produção do estado, que atingiu 2,69 milhões de toneladas.

³ Foreign Agricultural Service/USDA 17 February 2023 Global Market Analysis.

Tabela 1. Soja/Santa Catarina – Estimativa inicial da safra 2022/23, área, produção e produtividade, média regional e estadual. Comparativo com a estimativa atual (jan./2023)

MRG	Safra 2022/23 – inicial			Safra 2022/23 – jan./2023		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t.)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t.)
Araranguá	740	3.315	2.453	740	3.315	2.453
Campos de Lages	72.590	3.316	240.676	82.350	3.675	302.610
Canoinhas	154.000	3.718	572.560	154.450	3.724	575.180
Chapecó	81.990	3.327	272.755	82.930	3.350	277.801
Concórdia	7.870	3.610	28.412	7.870	3.610	28.412
Criciúma	4.440	3.356	14.903	4.440	3.356	14.903
Curitibanos	120.620	4.019	484.749	121.480	4.019	488.187
Ituporanga	8.700	3.666	31.890	8.700	3.666	31.890
Joaçaba	58.972	3.672	216.529	61.565	3.669	225.864
Rio do Sul	8.020	3.465	27.786	8.020	3.465	27.786
São Bento do Sul	12.900	3.326	42.910	12.700	3.429	43.550
São Miguel do Oeste	40.090	3.844	154.118	40.090	3.844	154.118
Tubarão	1.450	3.356	4.866	1.450	3.150	4.567
Xanxerê	143.300	3.598	515.570	143.820	3.633	522.568
Total geral	715.682	3.647	2.610.176	730.605	3.695	2.699.889

Fonte: Epagri /Cepa.

Calendário e situação das lavouras

As lavouras se encontram na fase reprodutiva (82%). As condições climáticas - de baixas temperaturas, que se prolongaram até outubro, e estiagem em novembro resultaram em atraso na semeadura nas regiões de maior altitude. As condições climáticas na primeira semana de fevereiro, com chuvas mais regulares em várias regiões do estado, trouxeram alívio aos produtores. Nessas condições, a expectativa é de uma safra normal. A colheita está em fase inicial nas regiões com plantio antecipado (extremo oeste e sul do estado).

Safra de Verão 2022/23									
Calendário Agrícola, Santa Catarina - Semana 5. (Fonte:Epagri/Cepa)									
Produto	Área Plant.(ha)	Plantio Total.(%)	Desenv. Veget.(%)	Florescimento(%)	Maturação(%)	Colheita(%)	Condição Ruim(%)	Condição Média(%)	Condição Boa(%)
Soja 1a safra	730,405	100.0	15.1	82.3	2.6	0.3	1.6	6.8	91.7

Figura 3. Soja/Santa Catarina – Calendário de acompanhamento e evolução das fases de desenvolvimento das lavouras (situação na primeira semana de fev./2023)
 Fonte: Epagri /Cepa. Sistema de acompanhamento de safra.

Trigo

João Rogério Alves
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de janeiro de 2023, registramos que o preço médio mensal pago ao produtor recuou 3,33% em relação a dezembro de 2022, fechando a média mensal em R\$ 87,42/sc de 60kg. Na comparação anual, em termos nominais, os preços recebidos em janeiro deste ano estão 1,80% abaixo dos registrados no mesmo mês de 2022. No Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R\$ 78,30/sc de 60kg, queda de 5,16% em janeiro, frente à de dezembro de 2022, e queda de 7,45% na comparação com janeiro de 2022. O preço médio do trigo no mercado-balcão do Paraná, para o mês de janeiro, foi de R\$91,33/sc de 60kg, redução de 2,56% frente a dezembro de 2022, e valorização positiva de 2,47% em relação a janeiro de 2022.

Tabela 1. Trigo Grão – Preços médios pagos ao produtor – R\$/sc de 60kg

Estado	Jan./23	Dez./22	Varição mensal (%)	Jan./22	Varição anual (%)
Santa Catarina	87,42	90,43	-3,33	89,02	-1,80
Paraná	91,33	93,73	-2,56	89,13	2,47
Mato Grosso do Sul	88,00	88,95	-1,07	88,00	0,00
Goiás	125,00	108,00	15,74	103,50	20,77
Rio Grande do Sul	78,30	82,56	-5,16	84,60	-7,45

Nota: Trigo-pão PH78.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Deral/Seab (PR); Conab (MS, GO e RS) – fev./ 2023.

Os preços do trigo no mercado interno recuaram novamente em janeiro; para fevereiro, o mercado não tem demonstrado reação. Com moinhos bem abastecidos, a demanda anda em baixa. Os fatores que contribuem para isso são a abundante oferta de trigo no mercado interno, com expressivas safras nos três estados do Sul. Outro aspecto é que, com a queda nas cotações do dólar, as vendas para o mercado externo, por mais que se estejam intensificando, passam a não ser uma alternativa tão interessante. Mesmo que os produtores não queiram realizar vendas pelos preços atuais, os compradores sabem que, nos próximos meses, os produtores de trigo terão que liberar espaço nos armazéns para receber a produção da safra de verão; com isso, ficam na expectativa de um recuo ainda maior dos preços.

Com relação às exportações brasileiras de trigo, o país teve sua importância reduzida no cenário internacional; contudo, na proporção em que a produção nacional cresce, o País vem ampliando o comércio internacional do cereal. Segundo o sistema para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro (Comex Stat), em 2021 foi exportado aproximadamente 1,2 milhão de toneladas; já em 2022, esse volume aumentou para 3,2 milhões de toneladas. Agora, em 2023, a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec) projetou vendas externas de 803,8 mil toneladas de trigo para janeiro. Caso esses dados se confirmem, o volume superará o recorde histórico para o mês, que foi de 695,9 mil toneladas em janeiro de 2022.

Mesmo com o avanço das exportações brasileiras de trigo, que se beneficiam com os preços do mercado externo, o País segue necessitando importar. Segundo o relatório de balanço de oferta e demanda da Conab para o mês de fev./23, a produção nacional deverá chegar a 10,6 milhões de toneladas, para um consumo interno de 12,4 milhões de toneladas. A estimativa da entidade é que em 2023 sejam importados cerca de 5,8 milhões de toneladas, ficando as exportações em aproximadamente 2,7 milhões de toneladas.

Com relação à evolução dos preços pagos aos produtores, em termos reais (com valores de preços nominais mensais deflacionados pelo IGP-DI), os preços médios de janeiro de 2023, para Santa Catarina, estão 4,6% menores do que em janeiro de 2022. A partir deste mês, o comportamento sazonal esperado é que os preços voltem a subir. A expressiva safra no Rio Grande do Sul, contudo, associada à grande oferta de trigo no mercado internacional, está influenciando o mercado nesse momento e pode modificar o comportamento observado. Neste sentido, o mercado deverá ajustar os preços, de maneira a equacionar o conjunto de fatores que irão influenciar os preços do trigo. Isso é o que se verificará nos próximos meses.

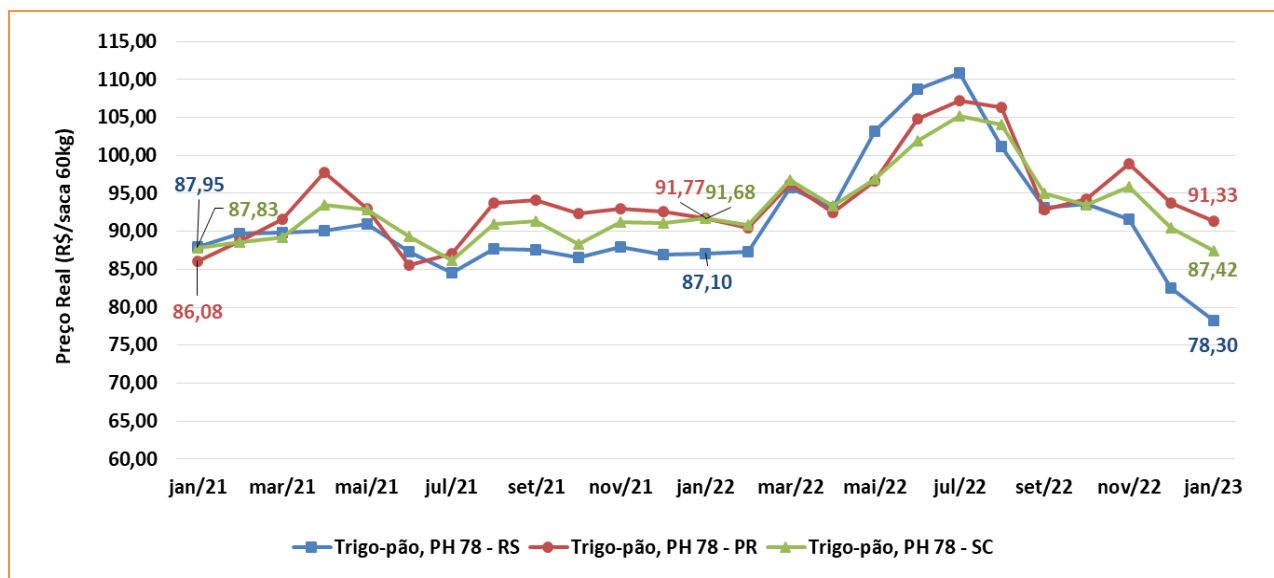


Figura 1. Trigo – RS, PR e SC: evolução dos preços reais pagos ao produtor de trigo – jan. 2021 a jan. 2023

Fonte: Epagri/Cepa, fev. 2023.

Safra Catarinense

Com a safra encerrada no estado, informamos os números finais da produção de trigo na temporada 2022/23. Em todo o estado, a área plantada nesta safra cresceu aproximadamente 36%. O clima prejudicou o desenvolvimento das lavouras, sobretudo nas primeiras de trigo, colhidas na primeira quinzena de novembro, quando ocorreram chuvas que favoreceram a entrada de giberela nos cachos/grãos, levando alguns produtores a acionar o seguro. Essa condição provocou redução na produtividade inicialmente esperada; entretanto, tivemos um crescimento de 2% na produtividade média, chegando a 3.446kg/ha. Como resultado, teremos uma safra maior em cerca de 38%, passando de 347,8 mil toneladas, para uma produção total estimada de 481,5 mil toneladas.

Nos últimos seis anos, a produção catarinense cresceu 196%, enquanto a da foi de 76%. A safra 2022/23 ficará para a história como uma das maiores safras nacionais do cereal. Os produtores catarinenses podem orgulhar-se de terem cumprido a sua parte nessa tarefa, que é a de produzir cada vez mais e melhor. Em Santa Catarina, a cada safra cresce não apenas a utilização de trigo, mas também a de outros cereais de inverno, gerando ganhos na intensificação do uso dos sistemas de produção existentes, assim como na utilização desses cereais na alimentação animal, num melhor aproveitamento de áreas ociosas no inverno e na rotação de culturas. O futuro parece bastante promissor para a cultura do trigo.

Tabela 2. Trigo grão – Comparativo entre a safra 2021/22 e a estimativa da safra 2022/23

Microrregião	Safra 2021/22			Estimativa da safra 2022/23			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtivid. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtivid. (kg/ha)	Área	Produção	Produt.
Campos de Lages	3.465	14.313	4.131	8.380	33.868	4.042	142	137	-2
Canoinhas	22.700	73.740	3.248	27.100	91.130	3.363	19	24	4
Chapecó	24.520	74.847	3.052	27.880	85.610	3.071	14	14	1
Concórdia	1.810	6.540	3.613	3.455	13.106	3.793	91	100	5
Curitibanos	14.320	63.892	4.462	24.680	103.704	4.202	72	62	-6
Ituporanga	1.940	4.488	2.313	3.660	7.704	2.105	89	72	-9
Joaçaba	6.116	22.675	3.707	9.580	36.576	3.818	57	61	3
Rio do Sul	1.060	2.430	2.292	1.990	4.453	2.238	88	83	-2
São Bento do Sul	1.150	3.710	3.226	1.150	3.610	3.139	0	-3	-3
São M. do Oeste	8.260	24.859	3.010	8.615	25.237	2.929	4	2	-3
Xanxerê	17.450	56.300	3.226	23.210	76.462	3.294	33	36	2
Santa Catarina	102.791	347.794	3.384	139.700	481.461	3.446	36	38	2

Fonte: Epagri/Cepa, fev./2023.

Aveia e Cevada

O Sistema de Monitoramento de Safras da Epagri/Cepa, que acompanha as estimativas de safra e o calendário agrícola para a cultura do trigo, também realiza essa atividade para dois outros cereais de inverno, que são a aveia e a cevada. Essas duas culturas estão distribuídas nas principais regiões produtoras de trigo no estado e, portanto, possuem comportamento bastante semelhante, tanto à época de plantio e colheita, quanto ao manejo e controle fitossanitário. Em eventos climáticos extremos, como geadas e/ou estiagens, ambas são afetadas. Neste sentido, a fim de darmos publicidade aos dados levantados durante a safra, trazemos, neste boletim, alguns resultados dessas culturas, registrados em nosso acompanhamento de safra.

A área de aveia acompanhada pelo sistema é aquela em que o cultivo da lavoura tem como finalidade a produção de grãos e não pastagem. A produção da aveia grão, utilizada como semente, tem como principal destino a cobertura de solo em lavouras temporárias e permanentes e a produção de pastagem de inverno para a pecuária de corte e leite. No estado, essa produção está relativamente estabilizada. Na safra 2022/23, a área total plantada foi de 33,3 mil hectares, o que representa uma redução de 17% em relação à safra 2021/22. Problemas com geadas e estiagens atrapalharam seu desenvolvimento; mesmo assim, a produtividade foi 12% superior; com isso, tivemos uma produção total 7% inferior à da safra passada.

Tabela 3. Aveia grão – Comparativo entre as safras 2021/22 e 2022/23

Microrregião	Safra 2021/22			Estimativa Safra 2022/23			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtivid. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtivid. (kg/ha)	Área	Produção	Produt.
Campos de Lages	1.000	1.000	1.000	572	572	1.000	-43	-43	0
Canoinhas	6.300	5.311	843	3.310	2.564	775	-47	-52	-8
Chapecó	3.235	3.796	1.173	2.872	3.786	1.318	-11	0	12
Concórdia	280	568	2.029	460	796,8	1.732	64	40	-15
Curitibanos	6.550	14.740	2.250	6.600	15.132	2.293	1	3	2
Joaçaba	650	1195	1.838	650	1395	2.146	0	17	17
São Bento do Sul	180	136,8	760	110	81	736	-39	-41	-3
São Miguel do Oeste	3.378	4.634	1.372	2.795	4.791	1.714	-17	3	25
Xanxerê	18.370	25.628	1.395	15.890	24.082	1.516	-14	-6	9
Santa Catarina	39.943	57.009	1.427	33.259	53.200	1.600	-17	-7	12

Fonte: Epagri/Cepa, fev./2023.

A produção de cevada em Santa Catarina tem como finalidade a produção de cerveja. Os produtores cultivam esse cereal a partir de contratos de garantia de compra pelas indústrias cervejeiras (p. ex., a Ambev). Toda assistência técnica é oferecida por essas empresas, que acompanham desde a implantação até a colheita do cereal. Por se tratar de um produto que tem um mercado definido, com exigências específicas quanto à qualidade para a produção de malte cervejeiro, em muitos anos, fatores climáticos impedem que a cultura atinja os padrões exigidos pela indústria. Com isso, muitos produtores acabam não obtendo a rentabilidade esperada, o que acaba por desmotivar novos investimentos e a ampliação da atividade nos anos seguintes.

Do total de áreas com cultivo deste cereal no mundo, cerca de 70% se destina a suprir a alimentação animal. No Brasil, o cultivo sempre esteve voltado à produção de cevada cervejeira, cuja produção atende a apenas 30% da demanda da indústria instalada no País. O clima, a genética e as práticas de manejo corretas são fatores determinantes para a sua produção com o padrão de qualidade para a malteação, particularmente em relação ao poder germinativo, ao tamanho do grão, ao teor de proteínas e à sanidade de grãos.

A produção brasileira, para fins cervejeiros, está concentrada em regiões espalhadas pelos três estados da Região Sul do Brasil. Em Santa Catarina, a safra 2022/23 registrou uma redução de 26% na área plantada. Apesar das intempéries climáticas, a produtividade chegou a 4.265 kg/ha, o que representa um aumento de 13% em relação ao ano anterior. Nossa produção estadual é pequena: deveremos colher aproximadamente 2 mil toneladas, registrando uma redução de 16% em relação à safra 2021/22.

Tabela 4. Cevada grão – Comparativo entre as safras 2021/22 e 2022/23

Municípios	Saфра 2021/22			Estimativa safra 2022/23			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtivid. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtivid. (kg/ha)	Área	Produção	Produt.
Água Doce	250	990	3.960	-	-	-	-	-	-
Campos Novos	300	1.098	3.660	120	540	4.500	-60	-51	23
Fraiburgo	70	259	3.700	100	270	2.700	43	4	-27
Lages	-	-	-	240	1.152	4.800	-	-	-
Santa Catarina	620	2.347	3.785	460	1.962	4.265	-26	-16	13

Fonte: Epaagri/Cepa, fev./2023.

Hortaliças

Alho

Jurandi Teodoro Gugel
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa
jurandiqugel@epagri.sc.gov.br

De forma geral, nos últimos anos, a cultura do alho apresenta avanços tecnológicos no Brasil.. Dessa forma, o desempenho produtivo da hortaliça melhorou em termos de produtividade e qualidade comercial do produto.

Com relação ao mercado interno e às regras de competitividade mais equânimes, a publicação da Portaria n° 435 do Mapa, de maio de 2022, destaca-se como fator positivo para a produção nacional. A portaria incorpora ao ordenamento jurídico nacional o Regulamento Técnico Mercosul de Identidade e Qualidade do Alho, aprovado pela Resolução GMC-Mercosul nº 5/21.

A medida contribui para um maior equilíbrio de concorrência nas condições de comercialização da produção nacional com a de países fornecedores da hortaliça, estabelecendo parâmetros técnicos de qualidade e identidade do produto para a comercialização no território nacional.

Mercado e preço

No mercado atacadista da Ceagesp, unidade do governo federal localizada cidade de São Paulo, o alho-roxo-nobre nacional, classe 5, iniciou o mês de janeiro a R\$15,00/kg, aumento de 3,44% em relação ao início do mês de dezembro. No mesmo período, o alho classe 6 foi comercializado a R\$16,50/kg, aumento de 3,12%, e o alho classe 7, a R\$18,98/kg, aumento de 0,31% em relação ao início do mês de dezembro.

O mês de fevereiro se iniciou com cotações em leve alta para o alho-roxo nacional em relação ao final do mês de janeiro, gerando expectativa positiva para os produtores. Na primeira semana do mês, porém, o alho classe 5 foi comercializado a R\$15,29/kg, redução de 2,61% em relação ao início de janeiro. Situação semelhante ocorreu com a classe 6, que passou a R\$16,72/kg, redução de 4,78%, e o alho classe 7, comercializado a R\$18,10/kg, redução de 6,31%.

Comportamento de mercado semelhante se repetiu com o alho importado da Argentina, que teve suas cotações reduzidas: o preço no dia 10 de fevereiro foi de R\$9,93/kg, R\$11,36/kg e R\$12,37/kg para os alhos classe 5, 6 e 7, respectivamente.

Na Ceasa/SC, unidade de São José, o preço do alho-nobre nacional iniciou o mês de janeiro com cotações estáveis em relação a dez./22. O alho classes 4 e 5 foi comercializado no atacado a R\$14,00/kg, e o alho classes 6 e 7, a R\$17,00/kg.

O alho importado, classes 4 e 5, permaneceu, em janeiro, com preço estável e foi comercializado a R\$14,00/kg, passando a R\$13,00/kg no final do mês e início de fevereiro. Nesse sentido, os produtores, especialmente os catarinenses, enfrentam mercado estagnado no período.

Produção

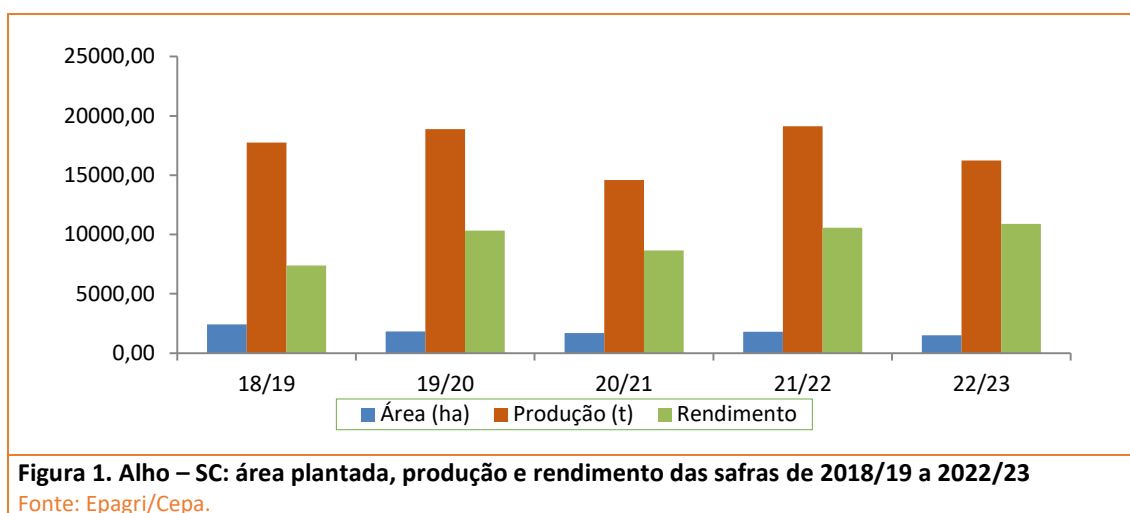
A produção catarinense, de acordo com o projeto safras da Epagri/Cepa, já foi toda colhida e os dados da safra 2022/23, em fase final de consolidação, apontam para uma área plantada de 1.490 ha e produção estimada, de 16.201 toneladas. A produtividade obtida deve ser de 10.873kg/ha.

Em relação à condição fitossanitária, a produção é considerada boa, o que permite ao produtor armazenagem por tempo mais longo, podendo, assim, escalonar a comercialização.

Em relação ao preço pago ao produtor, no mês de janeiro, os preços tiveram redução significativa comparada ao mês de dez./22. O alho classes 2 e 3 passaram de R\$6,00/kg para R\$4,60/kg, redução de 23,33%. Os alhos classes 4 e 5, tiveram seus preços médios fixados em R\$8,42/kg, redução de 28,03%. O alho classes 6 e 7 foi comercializado a R\$10,68/kg, redução de 8,71%.

Nestas condições, os produtores catarinenses, em geral, estão comercializando o produto a preços abaixo do custo médio de produção estimado para o estado, que é de aproximadamente R\$8,50/kg.

Na figura 1, apresenta-se a evolução da produção em Santa Catarina, desde a safra 2018/19 até a estimativa de produção da safra 2022/23. Apesar do aumento da produtividade, a redução na área plantada impacta a participação do estado na produção nacional da hortaliça. Essa redução, observada nos últimos anos, de 2.046 ha na safra 2018/19 para 1.490 ha na safra de 2022/23, é decorrente do baixo retorno econômico para os produtores.



Comércio exterior

Em janeiro de 2023, foram importadas 14,91 mil toneladas de alho – redução de 18,87% em relação às do mês de dezembro de 2022, e aumento de 62,06% em relação às de janeiro de 2022.

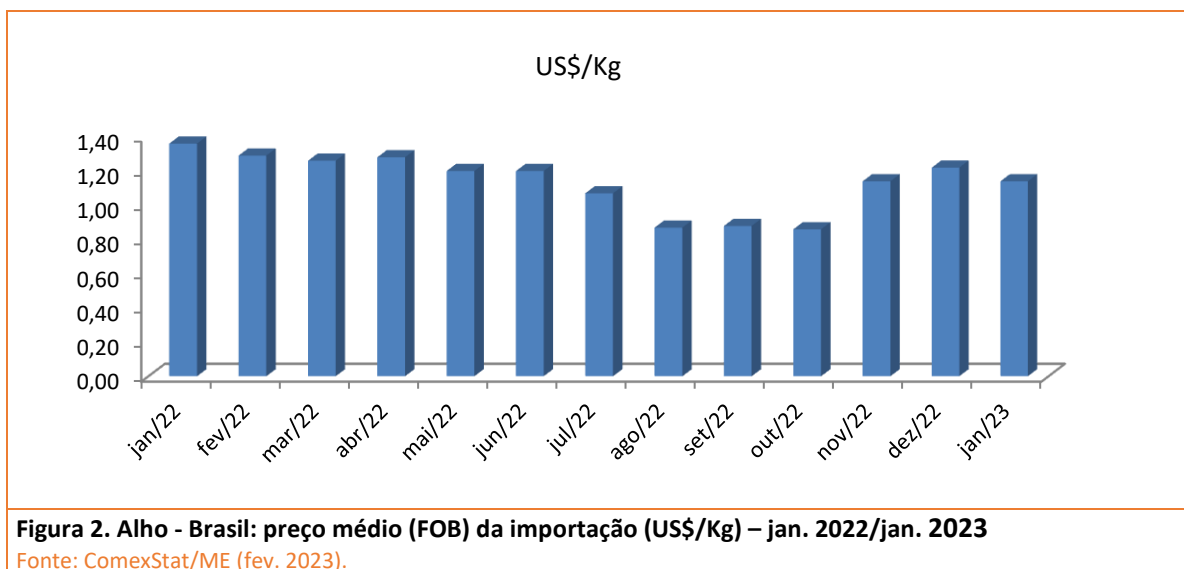
Como se pode observar, o ano de 2022 foi o de menor importação dos últimos anos, puxado pelo aumento da produção interna, pelo câmbio favorável, pelo alto custo do frete internacional e por uma melhor aceitação do alho nacional pelo consumidor brasileiro (Tabela 1).

Tabela 1. Alho – Brasil: importações de jan. 2018/set. 2022 (mil t)

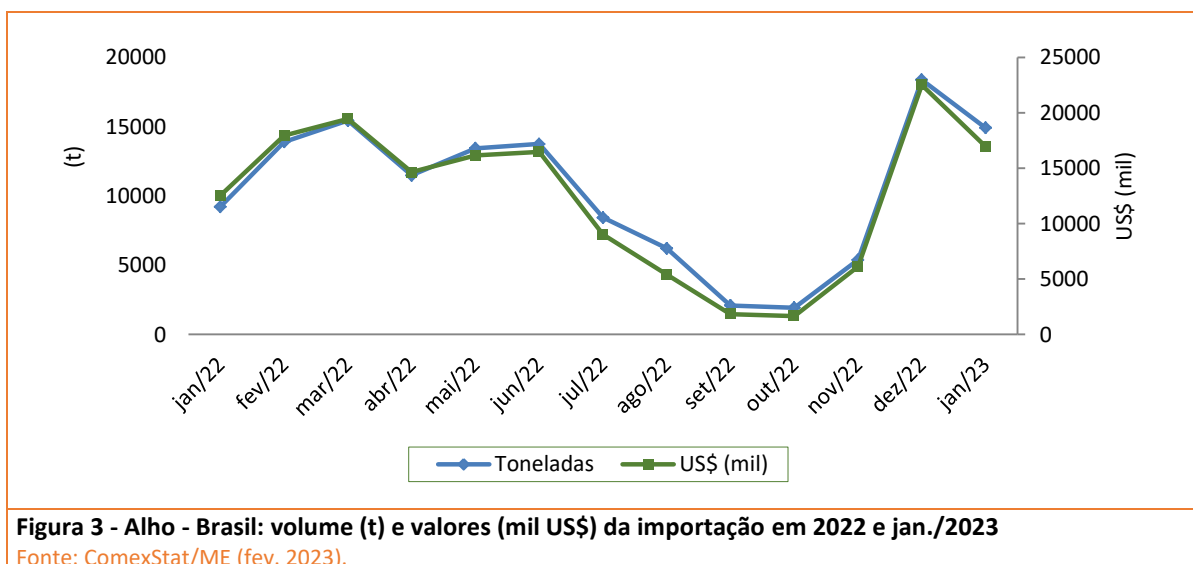
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2019	18,06	16,28	13,59	15,77	15,56	12,58	15,05	11,21	7,78	11,16	9,20	19,19	165,43
2020	20,43	15,07	16,36	14,57	16,69	18,93	23,33	15,90	12,01	9,39	16,15	14,63	193,46
2021	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	125,68
2022	9,2	13,89	15,43	11,48	13,43	13,74	8,43	6,21	2,09	1,93	5,38	18,38	119,66
2023	14,91	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14,91

Fonte: Comexstat/ME (fev. 2023).

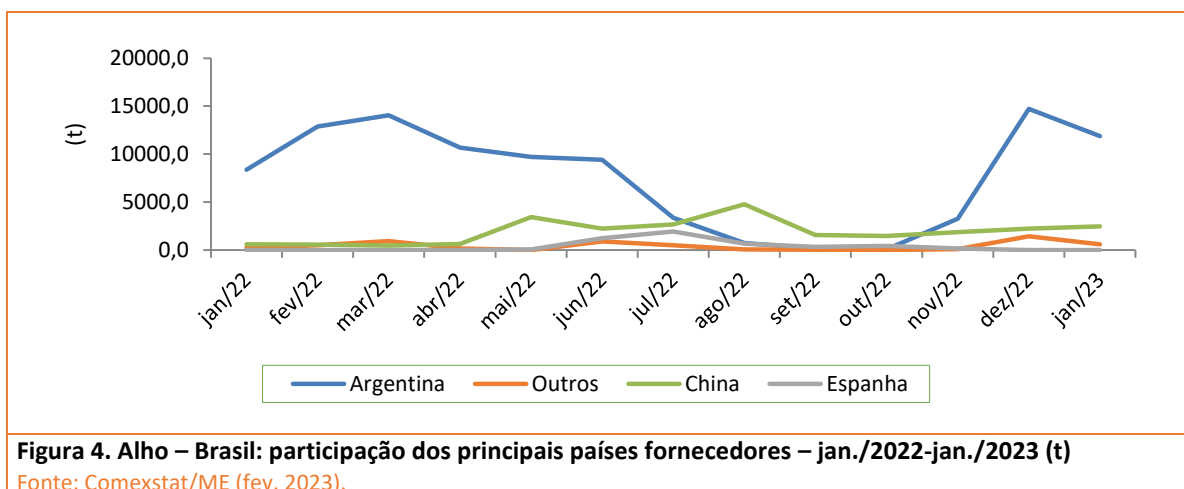
Com relação ao preço do alho importado no mês de janeiro, o preço médio (FOB) sofreu redução, interrompendo a leve recuperação do final do ano passado. No mês de janeiro, o preço (FOB) foi de US\$1,14/kg, redução de 6,56% em relação ao mês de dezembro, quando foi de US\$1,22/kg. Esta conjuntura não favorece os produtores de Santa Catarina, para quem o período é de comercialização da safra no estado.



Na figura 3, apresentamos a evolução da quantidade internalizada e o desembolso mensal do Brasil no ano de 2022 e no primeiro mês de 2023. Em janeiro, a quantidade importada foi de 14,91 mil toneladas, com desembolso de US\$16,96 milhões (FOB).



Os principais fornecedores da hortaliça ao Brasil, no mês de janeiro, foram a Argentina, com 11,87 mil toneladas, perfazendo 79,7 % da importação no mês; a China, com 2,45 mil toneladas, o equivalente a 16,43%; o Chile, com 0,58 mil toneladas, equivalendo a 3,87% total importado (Figura 4).



Considerando a importância da cultura para o estado e as dificuldades de comercialização que grande parte dos produtores catarinenses enfrenta na atual safra, entende-se como pertinente reforçar a necessidade de atendimento da pauta da cadeia produtiva apresentada ao governo do estado nos últimos anos a partir da Câmara Técnica do Alho do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural, realizada em 15/12/2021, que sugere:

- maior rigor do estado na fiscalização nas fronteiras, quando da entrada do produto importado, exigindo o cumprimento das normas do Mercosul;
- maior envolvimento da estrutura do estado na construção e divulgação da IG do alho-roxo do planalto catarinense;
- melhorias e manutenção das estações meteorológicas da região produtora de alho;
- apoio da Secretaria de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural (SAR) à pesquisa sobre a cultura, com financiamentos para a produção e a aquisição de sementes de qualidade superior e livres de vírus;
- estruturação do programa de apoio à infraestrutura de produção das propriedades produtoras, especialmente na armazenagem de água para a irrigação.

A pauta apresentada pela Câmara Setorial contempla um conjunto de elementos básicos para que a cadeia produtiva da hortaliça se mantenha viável e possa manter-se como alternativa de trabalho e renda para centenas de famílias no estado.

Cebola

Jurandi Teodoro Gugel
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa
jurandigugel@epagri.sc.gov.br

A colheita da safra catarinense de cebola foi concluída no mês de janeiro; sua comercialização está sendo realizada normalmente. O desenvolvimento da safra ocorreu, no geral, sem grandes problemas de clima, ou fitossanitários. A exceção foi a ocorrência de temperaturas baixas em períodos dos meses de outubro e novembro. Este fator climático provocou o florescimento de plantas que, por consequência, produziram bulbos de menor valor comercial. De qualquer modo, o estado continua como o maior produtor de cebola, com aproximadamente 30% da produção nacional.

Preços e mercado

A conjuntura do mercado da cebola no mês de janeiro foi de equilíbrio entre a oferta e a procura, proporcionada pela boa safra do Sul, em especial de Santa Catarina,. Assim, as cotações tiveram gradativa redução em relação ao mês de dezembro, ficando em patamares mais próximos das expectativas de mercado para uma safra normal.

Na Ceagesp/SP, o mês de janeiro se iniciou a R\$4,67/kg para a cebola-nacional média, redução de 33,19% em relação ao início de dezembro, quando era de R\$6,99/kg. Ainda na primeira semana do mês, as cotações tiveram sequência de baixas, fechando o mês em R\$3,71/kg.

Na Ceasa/SC (unidade de São José), o mês de janeiro se iniciou com preço no atacado a R\$3,25/kg, redução de 50% em relação ao início de dezembro, quando as cotações foram de R\$6,50/kg. Com a intensificação da comercialização da safra 2022/23 do Sul, as cotações se estabilizaram em R\$3,25/kg até o final do mês de janeiro, estendendo-se pelo mês de fevereiro.

Em relação ao preço pago ao produtor, com o aumento da oferta desde dezembro, os preços nas principais praças, como Rio do Sul, mantiveram-se entre R\$2,30/kg e R\$2,50/kg.

Safra catarinense

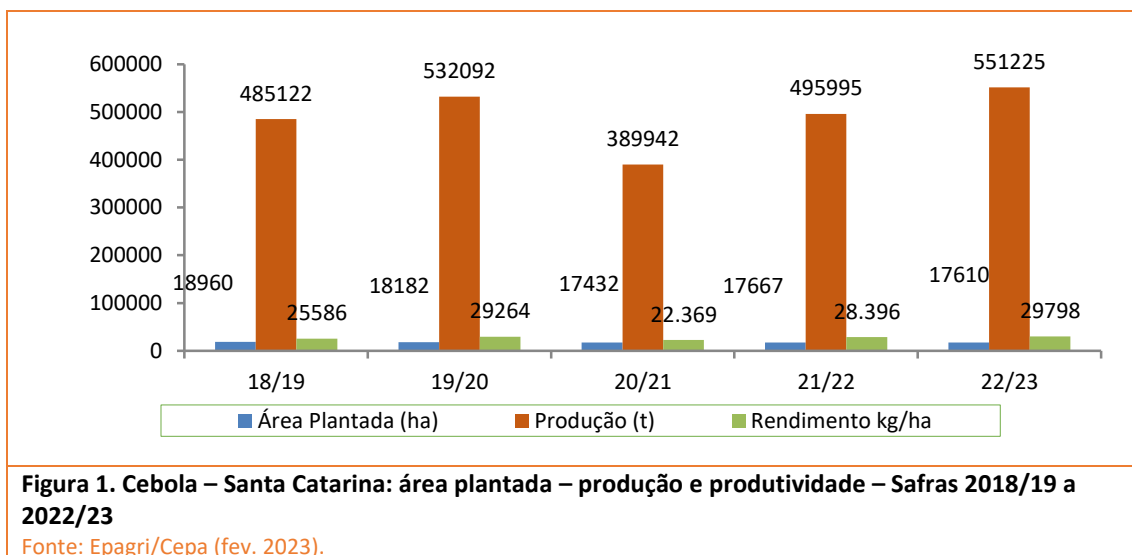
Conforme o acompanhamento sistemático do Projeto Safras da Epagri/Cepa, a colheita da safra 2022/23 foi concluída em Santa Catarina. A comercialização segue em ritmo normal; o volume comercializado já ultrapassa os 50% da produção catarinense.

Ainda em relação à safra no estado, no mês de janeiro houve atualização dos dados de produção pelo Projeto Safras da Epagri/Cepa, indicando elevação da produção total em relação ao acompanhamento realizado até o mês de dezembro. De acordo com os novos números, Santa Catarina deve produzir pouco mais de 551 mil toneladas de cebola na safra atual. A elevação dessa estimativa foi puxada especialmente pelos novos números da região do Alto Vale do Itajaí.

Dessa forma, a microrregião de Ituporanga - a maior produtora catarinense, com 8.198 ha, responsável por 46,56% da área plantada - deverá produzir 257.670 toneladas, o equivalente a 46,75% da produção do estado. Na microrregião da Serra do Tabuleiro, com plantio de 3.180 ha, o equivalente a 18,06% da área, a produção estimada é de 82.420 toneladas, significando 14,95% da produção catarinense. A microrregião de Joaçaba desponta na terceira posição em área, com 1.832 ha, ou 10,40%, e produção estimada (77.110 toneladas), perfazendo 13,98% da produção. Na microrregião de Rio do Sul, com 1.545 ha de plantio, equivalente a 8,77% de área, a produção está prevista em 46.350 toneladas, ou 8,41% da produção no estado. As demais microrregiões (Tijucas, Canoinhas, Curitibanos e Campos de Lages) somam 2.855 ha,

perfazendo 16,21% da área plantada e estimativa de produção de 86.555 toneladas, equivalente a 15,70% da produção catarinense.

Na figura abaixo (Figura 1), apresenta-se a evolução da cultura no estado, considerando área plantada, produção e produtividade. Como se percebe, a safra catarinense deverá ser a maior dos últimos anos, com mais de 551 mil toneladas, consagrando Santa Catarina como o maior produtor nacional da hortaliça.



Importação

Em 2022, o Brasil importou 150.553 toneladas da hortaliça, o que corresponde a um aumento de 28,72% em relação a 2021, quando foram importadas 116.961 toneladas. No primeiro mês de 2023, a importação foi de pouco mais de 1,37 mil toneladas, o maior volume dos últimos quatro anos para o mês (Tabela 1).

Tabela 1. Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2019 a dezembro de 2022 (t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2020	58	218	13.860	48.370	74.214	48.347	7.788	1.364	555	2.045	293	640	197.752
2021	911	14.809	26.040	46.934	22.833	2.966	194	168	218	327	550	1.011	116.961
2022	668	3.221	29.178	30.254	53.013	12.238	144	130	1.944	3.319	8.914	7.501	150.524
2023	1.379	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.379

Fonte: ComexStat/ME (Jan. 2023).

Na tabela 2, apresentam-se os principais países fornecedores da hortaliça no ano de 2021, 2022 e janeiro de 2023, com os respectivos volumes (t) e valores (em US\$ - FOB).

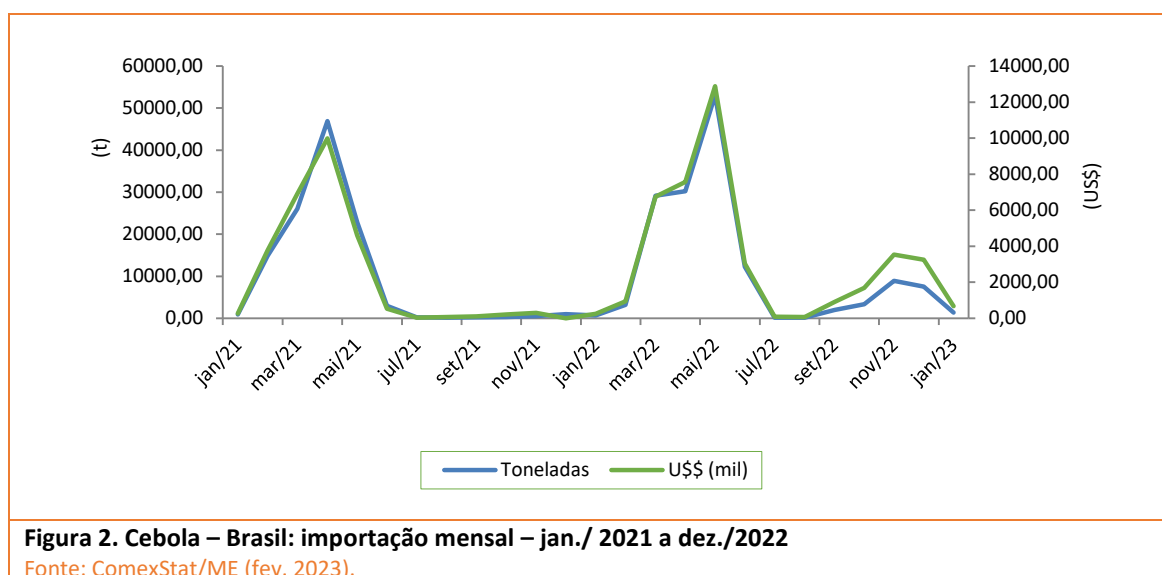
Em 2021, das 116,9 mil toneladas importadas, 98,65 mil vieram da Argentina, o que representa 84,34% do volume total. Dos Países Baixos, 8,76 mil toneladas, ou 7,49% do total; do Chile, 7,15 mil toneladas, o equivalente a 6,12% do total importado. Os demais países forneceram apenas 2,05% da importação. O preço médio FOB foi de US\$0,23/kg, com desembolso total, pelo País, de aproximadamente US\$25,77 milhões (FOB).

Em 2022, o volume importado foi de 150.524 toneladas, sendo a Argentina o principal fornecedor, seguida pelo Chile. O preço médio desse ano é de US\$0,27/kg (FOB) - aumento de 17,39% em relação ao preço médio do ano de 2021. Em janeiro deste ano, a importação foi de 1.379,6 toneladas com desembolso de US\$663,96 mil e preço médio (FOB) de US\$0,48/kg - aumento de 77,7% em relação ao preço médio do ano passado.

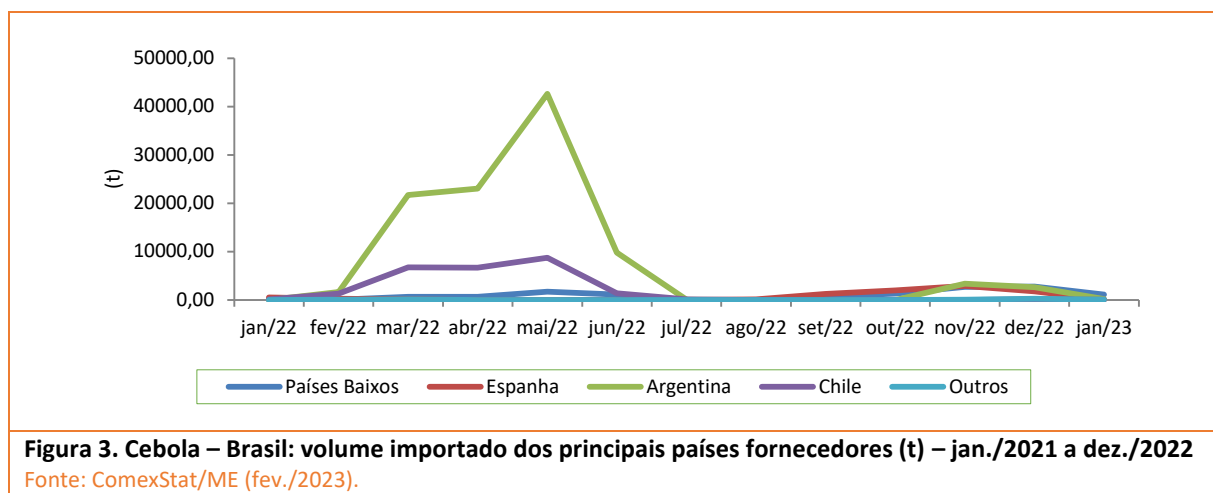
Países	2021		2022		2023	
	(US\$ mil) FOB	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)
Argentina	19.162,26	98.650	20.932,5	104.736,0	31,34	172,00
Chile	2.888,34	7.155	10.234,5	25.065,2	11,70	26,00
Países Baixos	3.161,48	8.767	5.077,9	11.576,3	588,04	1.095
Espanha	409,52	2.008	4.536,4	8.776,6	25,31	51,20
Nova Zelândia	58,3	104	0,00	0,0	0,00	0,00
Uruguai	84,93	253	0,00	0,0	0,00	0,00
Peru	10,00	24	109,5	316	7,08	35,40
Estados Unidos	0,00	0,00	20,2	53,9	0,00	0,00
Total	25.774,83	116.961	40.911,0	150.524,0	663,96	1379,60

Fonte: ComexStat/ME (fev. 2023).

Com relação ao volume importado em janeiro, a quantidade foi 1,37 mil toneladas, o maior para o mês desde 2020, com desembolso de US\$ 0,663 milhão, como pode ser visto no gráfico de comportamento das importações de cebola (Figura 2).



Com relação à origem, os países fornecedores no mês de janeiro foram os Países Baixos (1,09 mil toneladas), respondendo por 79,37% do volume; a Argentina (0,17 mil toneladas), correspondendo a 12,47%; a Espanha (0,051 mil toneladas), ou 3,71% do volume, e, finalmente, Peru e Chile (0,061 toneladas), respondendo por 4,45% do total importado.



Conforme o acompanhamento sistemático do Projeto Safras da Epagri/Cepa, as condições climáticas, a partir da segunda quinzena de novembro até o final do desenvolvimento das lavouras, favoreceu a formação de bulbos de boa qualidade, possibilitando o armazenamento da hortaliça sem perda de sua qualidade.

Pecuária

Avicultura

Alexandre Luís Giehl
Engenheiro agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Na primeira quinzena de fevereiro, os preços do frango vivo apresentaram movimentos ligeiramente distintos nos dois principais estados produtores: queda de 0,1% no Paraná e alta de 0,7% em Santa Catarina. Quando se comparam os valores atuais com os de fevereiro de 2022, as tendências são semelhantes, embora em intensidades maiores: queda de 1,8% no Paraná e variação de alta de 7,9% em Santa Catarina. A inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 5,8%, segundo o IPCA/IBGE.

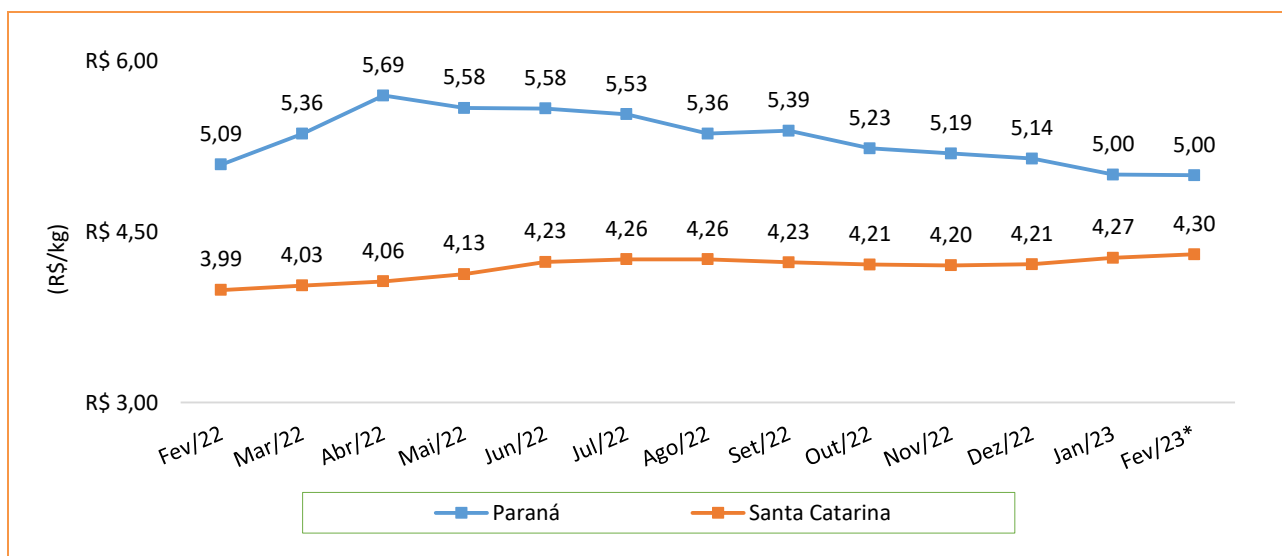


Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores (R\$/kg)⁽¹⁾

⁽¹⁾ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

* Os valores de fevereiro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR); IEA (SP).

Em Santa Catarina, os preços também apresentaram movimentos distintos nas primeiras semanas de fevereiro nas três praças estaduais de levantamento de informações: alta de 2,9% em Joaçaba, enquanto em Chapecó e no sul catarinense não foram observadas alterações no período. Na comparação com fevereiro de 2022, observam-se variações positivas em todos os casos: 12,4% no sul catarinense; 6,0% em Joaçaba e 4,9% em Chapecó.

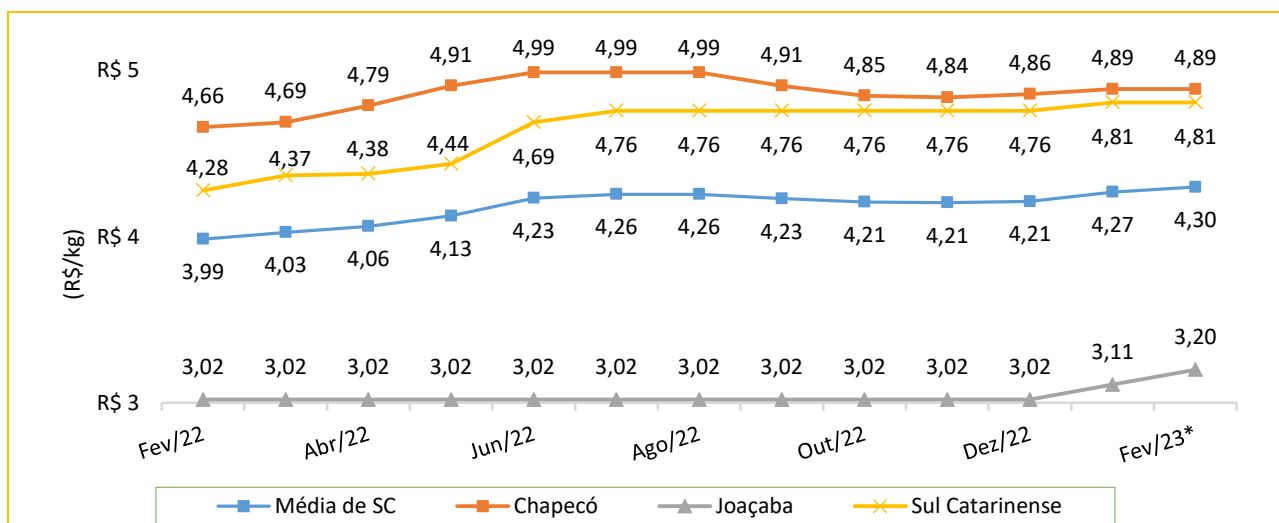


Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio pago ao produtor nas principais praças do estado (R\$/kg) ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

* Os valores de fevereiro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Na contramão dos preços ao produtor, os preços de atacado da carne de frango apresentaram predominância de queda na primeira quinzena de fevereiro em relação ao mês anterior: -7,2% para o peito com osso; -5,7% para a coxa/sobrecoxa; -5,0% para o filé de peito e -4,3% para o frango inteiro. A variação média dos quatro cortes foi de -5,5%. Vale destacar que, desde meados do ano passado, registram-se variações negativas em alguns cortes, situação que se intensificou depois de outubro.

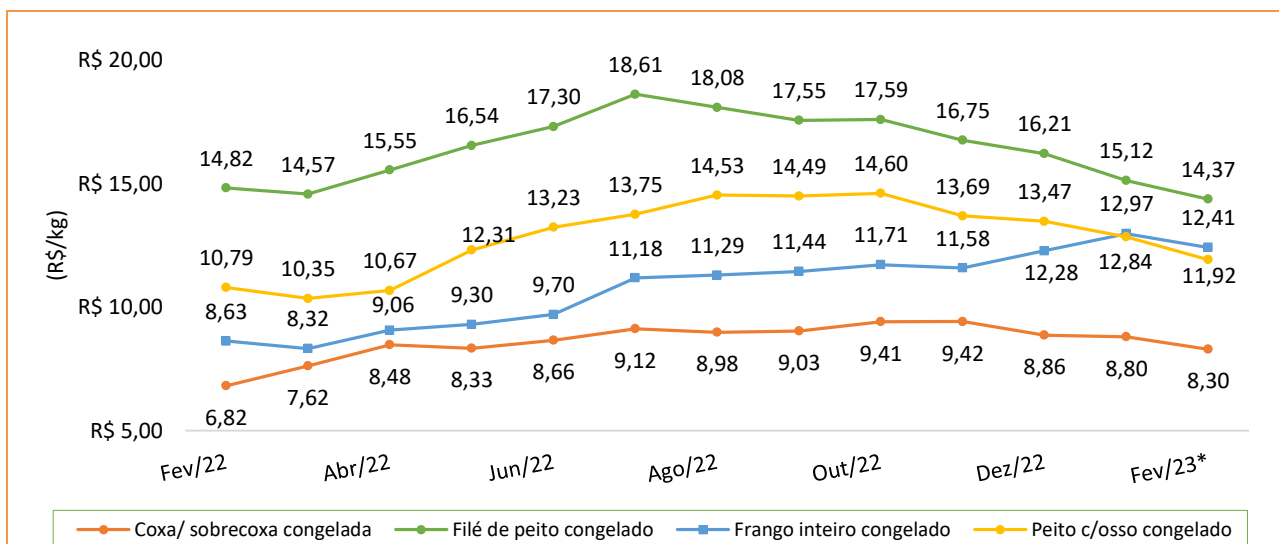


Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de fevereiro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

De acordo com inúmeros analistas, a maior disponibilidade da carne se somou ao baixo poder de compra da maior parte da população brasileira em janeiro – mês marcado pela ocorrência de diversas despesas extras –, reforçando a queda nos preços. Nem mesmo o bom desempenho nas exportações da carne de frango, como veremos adiante, foi suficiente para impedir as desvalorizações do produto no mercado interno.

Na comparação entre os preços preliminares de fevereiro e os do mesmo mês de 2022, a maioria dos cortes apresentou variações positivas: 43,9% para o frango inteiro; 21,6% para a coxa/sobrecoxa e 10,4% para o peito com osso. Somente o filé de peito registrou queda no período: -3,0%. A variação média dos quatro cortes foi de 18,2%.

Custos

A relação de troca insumo-produto apresentou queda de 0,5% na primeira quinzena de fevereiro em relação ao mês anterior, variação resultante exclusivamente da queda no preço do milho em Chapecó (-0,5%), já que o preço do frango vivo, na mesma praça, manteve-se inalterado. O valor atual dessa relação de troca está 16,8% abaixo do que foi registrado em fevereiro de 2022.

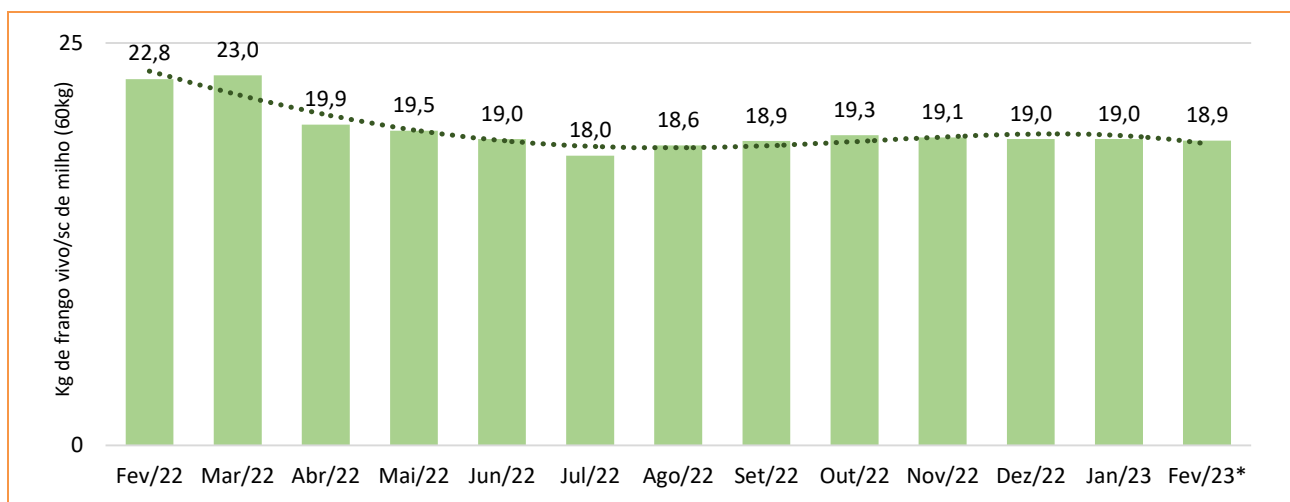


Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60kg) de milho

Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na praça de Chapecó/SC.

* Os valores de fevereiro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

Em janeiro, o Brasil exportou **409,23 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada), crescimento de **10,3%** em relação às exportações do mês anterior e de **20,6%** na comparação com as de janeiro de 2022. As receitas foram de **US\$839,49 milhões**, alta de **10,1%** em relação ao mês anterior e de **38,9%** na comparação com janeiro de 2022.

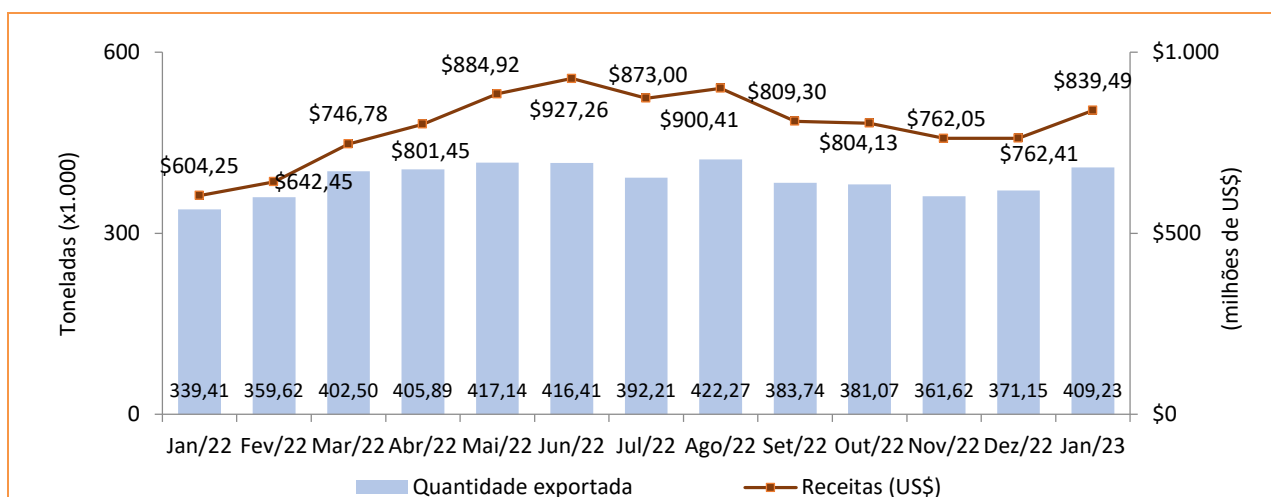


Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **95,37 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada) em janeiro, alta de **9,4%** em relação às exportações do mês anterior e de **14,9%** na comparação com as de janeiro de 2022. As receitas foram de **US\$211,39 milhões**, alta de **10,4%** em relação às do mês anterior e de **34,2%** na comparação com as de janeiro de 2022.

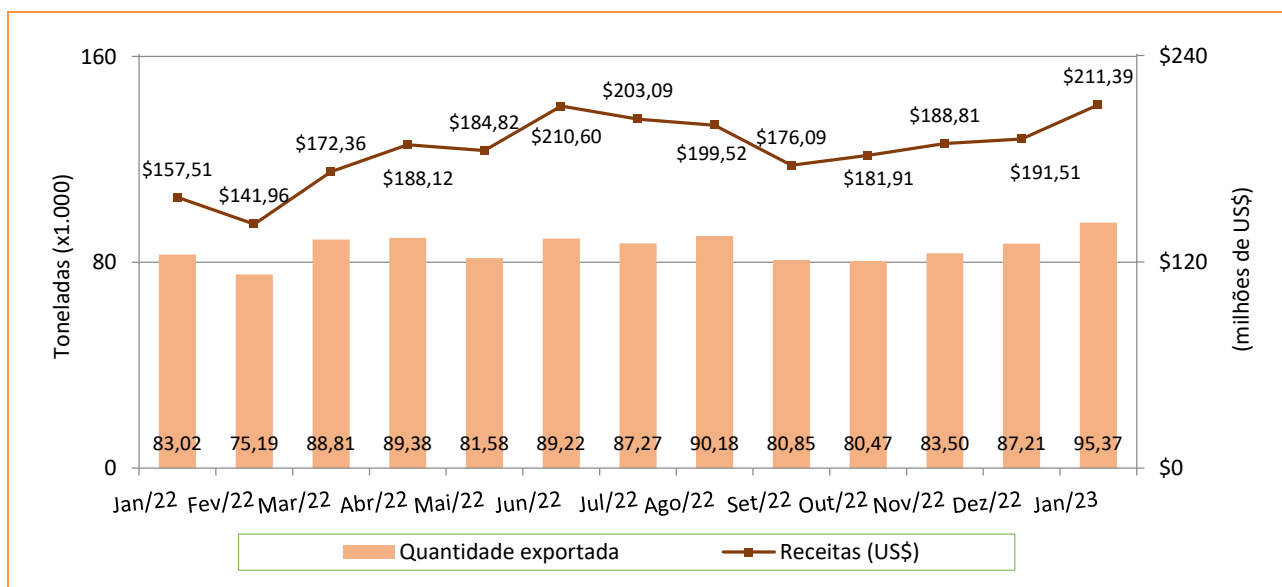


Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

O valor médio da carne de frango *in natura* exportada pelo estado em julho foi de **US\$2.119,33/t**, queda de **0,5%** em relação ao mês anterior, mas alta de **16,9%** na comparação com o de janeiro de 2022.

A figura 7 apresenta a participação dos principais destinos no valor das exportações deste ano.

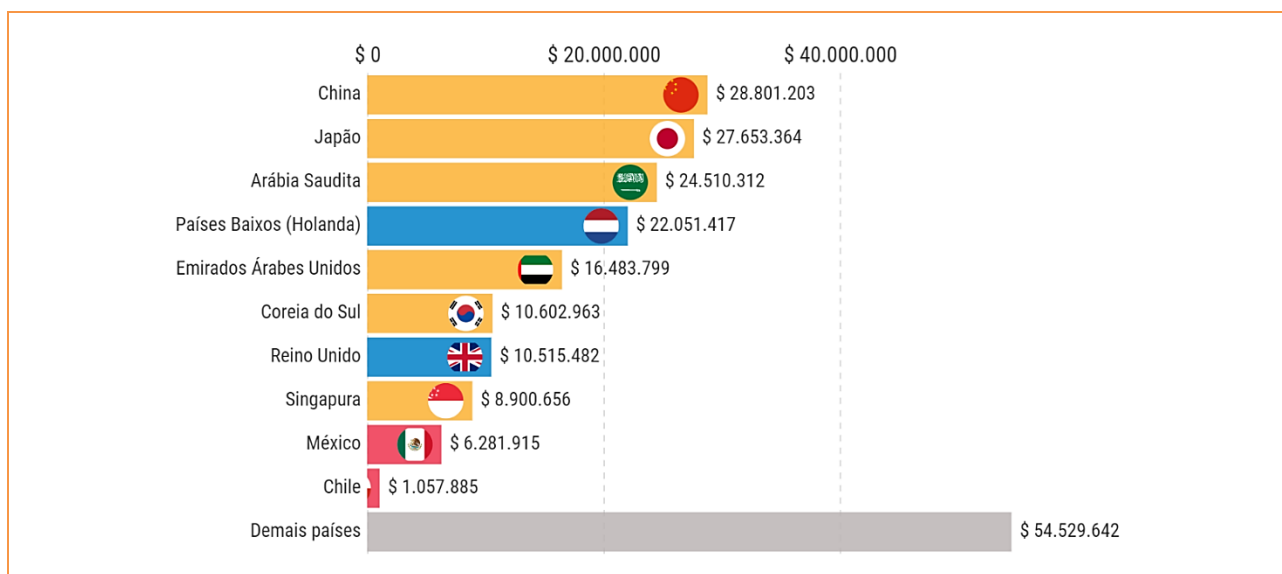


Figura 7. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos nas receitas das exportações (US\$) – jan. 2023

Fonte: Comex Stat.

A maioria dos principais destinos registraram aumento nas receitas das exportações de janeiro em relação ao mesmo período do ano passado, com destaque para a China (85,2%), o Japão (29,0%) e a Arábia Saudita (100,5%). Dentre os cinco primeiros do ranking, a única exceção foram os Emirados Árabes Unidos, com leve queda de 0,1%.

Produção

De acordo com os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), em 2022 foram produzidos 836,7 milhões de frangos no estado, queda de 2,4% em relação ao ano anterior. Esse número inclui os animais criados e abatidos em Santa Catarina (97,1%) e os que somente foram criados no estado e abatidos em outra unidade da Federação (2,9%).

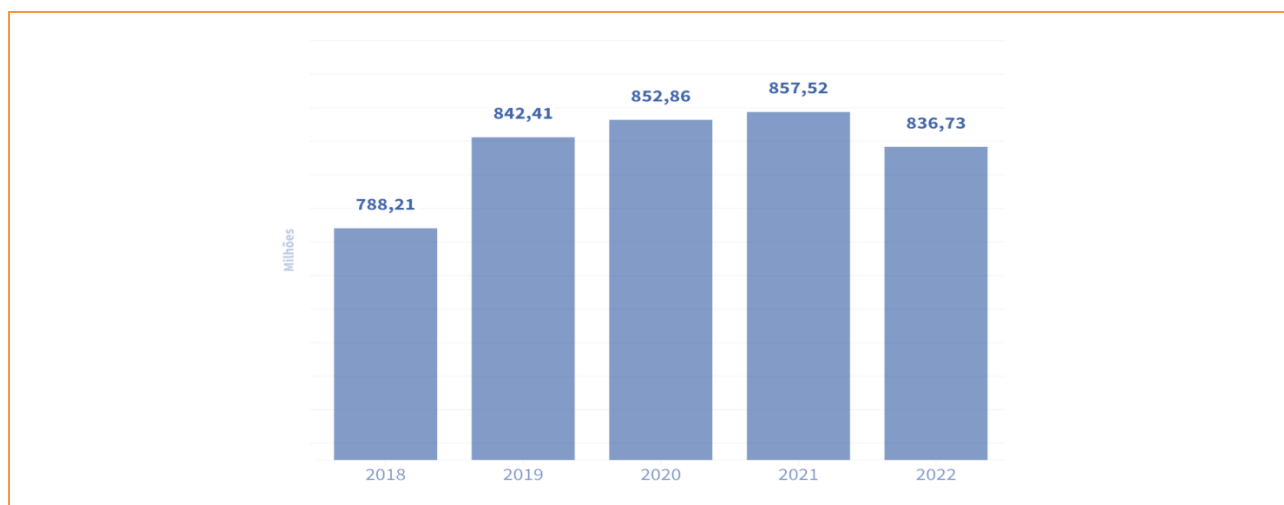


Figura 8. Frangos – Santa Catarina: animais abatidos por ano

Fonte: Cidasc; Observatório do Agro Catarinense.

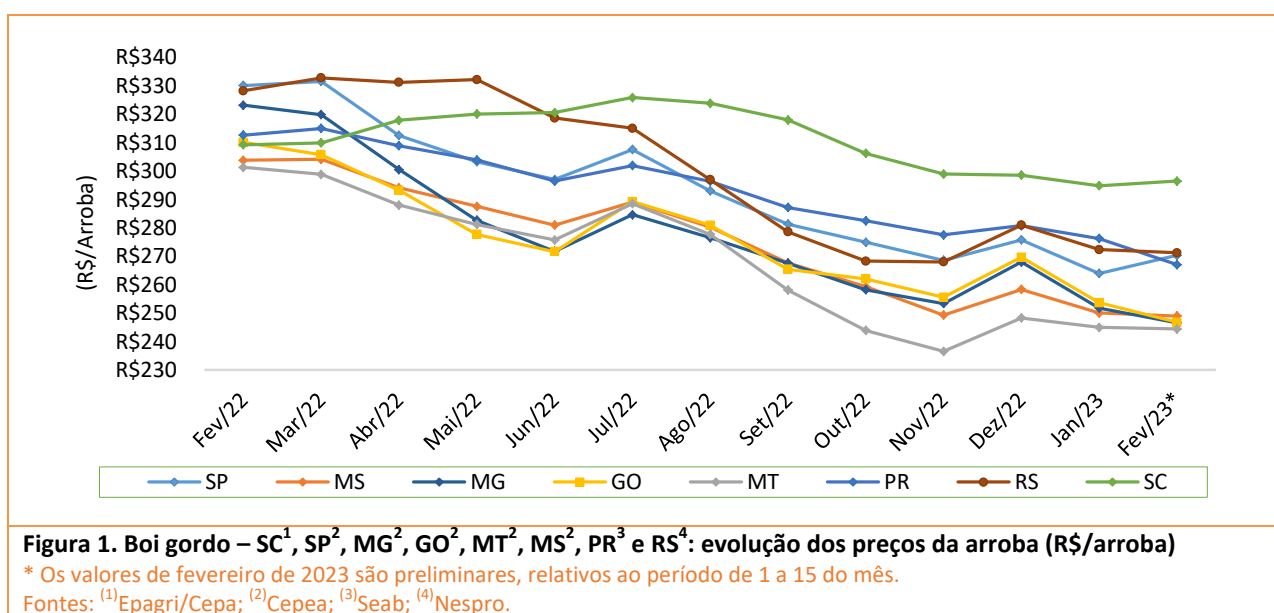
Os dados preliminares do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por sua vez, apontam um abate de 6,11 bilhões de frangos no Brasil em 2022, queda de 0,1% em relação ao do ano anterior.

Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Na primeira quinzena de fevereiro, os preços do boi gordo apresentaram quedas na maioria dos principais estados produtores: -3,3% no Paraná; -2,7% em Goiás; -2,1% em Minas Gerais; -0,4% no Mato Grosso do Sul; -0,4% no Rio Grande do Sul e -0,2% no Mato Grosso. Por outro lado, variações positivas foram observadas em São Paulo e em Santa Catarina: 2,4% e 0,6%, respectivamente. A tendência predominante de queda está atrelada ao crescimento na oferta de gado pronto para abate.



Na comparação entre os preços atuais e os de fevereiro de 2022, verifica-se predominância de variações negativas em todos os estados analisados: -23,7% em Minas Gerais; -20,4% em Goiás; -18,9% no Mato Grosso; -18,1% em São Paulo; -18,0% no Mato Grosso do Sul; -17,4% no Rio Grande do Sul; -14,6% no Paraná e -4,1% em Santa Catarina. É importante destacar que as variações levam em consideração os valores nominais. Segundo o IPCA/IBGE, a inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 5,8%, o que significa, em termos de valores corrigidos, que as variações negativas são ainda mais expressivas.

Não obstante a variação positiva na média estadual, as duas praças de referência para o preço do boi gordo no estado registraram situações distintas na comparação com o mês anterior: queda de 1,7% em Lages e preços inalterados em Chapecó. Com relação aos preços de fevereiro de 2022, ambas as praças registraram queda: de -10,4% em Lages e de -0,3% em Chapecó.

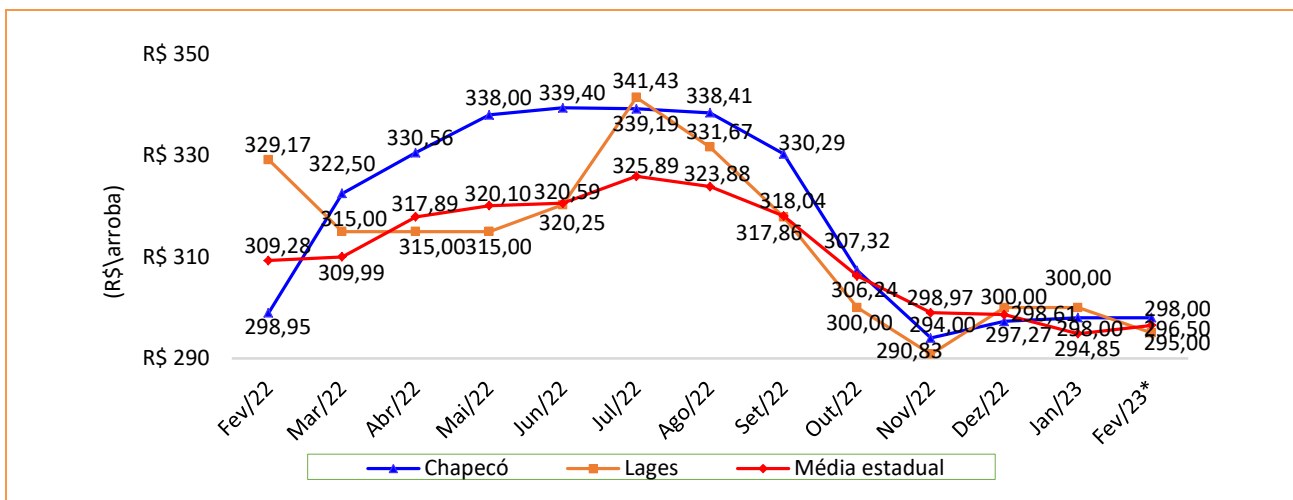


Figura 2. Boi gordo – Santa Catarina: preço médio mensal nas praças de referência e média estadual (R\$/arroba)

* Os valores de fevereiro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços de atacado da carne bovina apresentaram movimentos distintos nas primeiras semanas de fevereiro: alta de 1,5% na carne de dianteiro e queda de 0,5% na carne de traseiro, quando comparados aos do mês anterior. Na média dos dois tipos de corte, a variação foi de 0,5%.

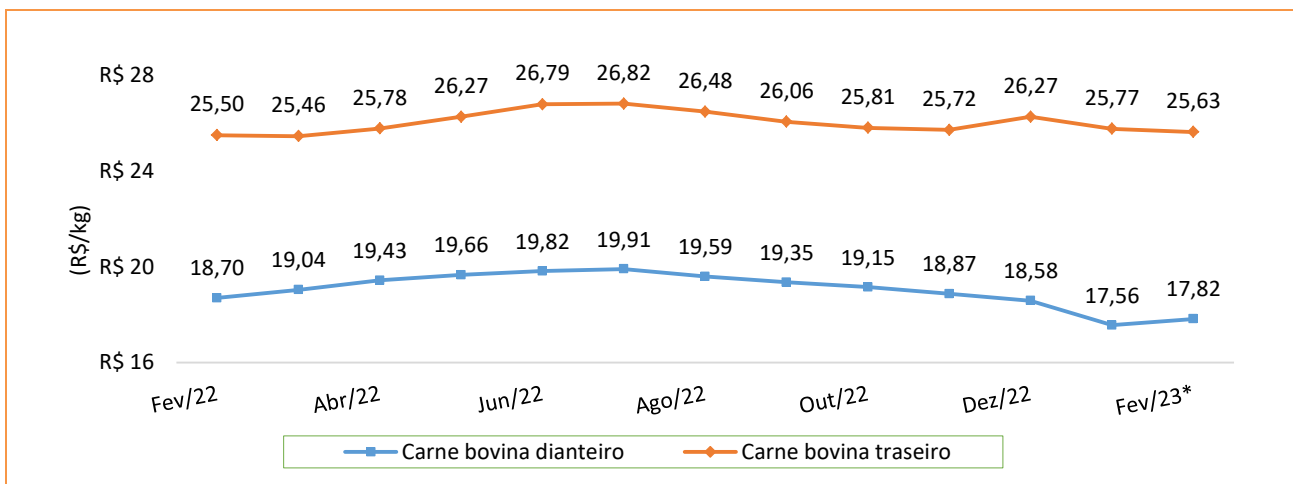


Figura 3. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de fevereiro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Quando se comparam os valores atuais com os de fevereiro de 2022, também se observam movimentos distintos: queda de 4,7% para a carne de dianteiro e alta de 0,5% para a carne de traseiro, com média de -2,1%. Vale destacar que essas variações dizem respeito aos preços nominais, sendo necessário considerar a inflação do período.

Custos

Na primeira quinzena de fevereiro, os preços dos animais de reposição para corte em Santa Catarina apresentaram alta em relação ao mês anterior: 0,6% para os bezerros de até 1 ano e 1,3% para os novilhos de 1 a 2 anos. Na comparação com fevereiro de 2022, o preço médio dos bezerros apresentou alta de 12,7%, enquanto o preço dos novilhos aumentou 3,7%.

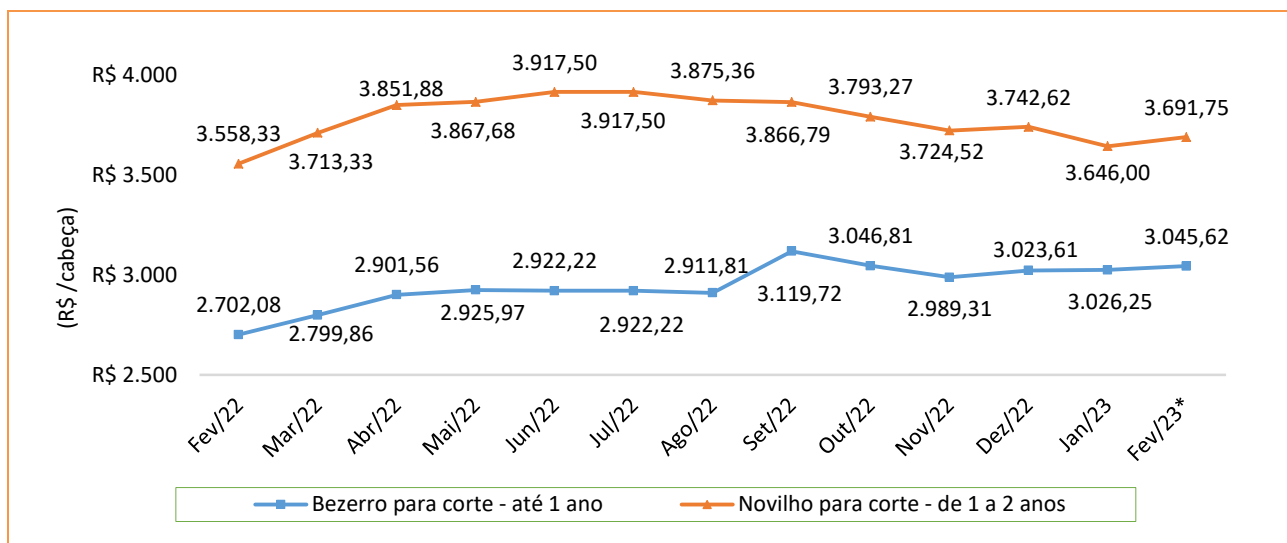


Figura 4. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)

* Os valores de fevereiro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

Em janeiro, o Brasil exportou **181,76 mil toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas), alta de **4,9%** em relação ao mês anterior e de **16,4%** na comparação com o mesmo mês de 2022. As receitas foram de **US\$848,32 milhões**, crescimento de **2,0%** em relação ao mês anterior e de **6,6%** na comparação com janeiro de 2022.

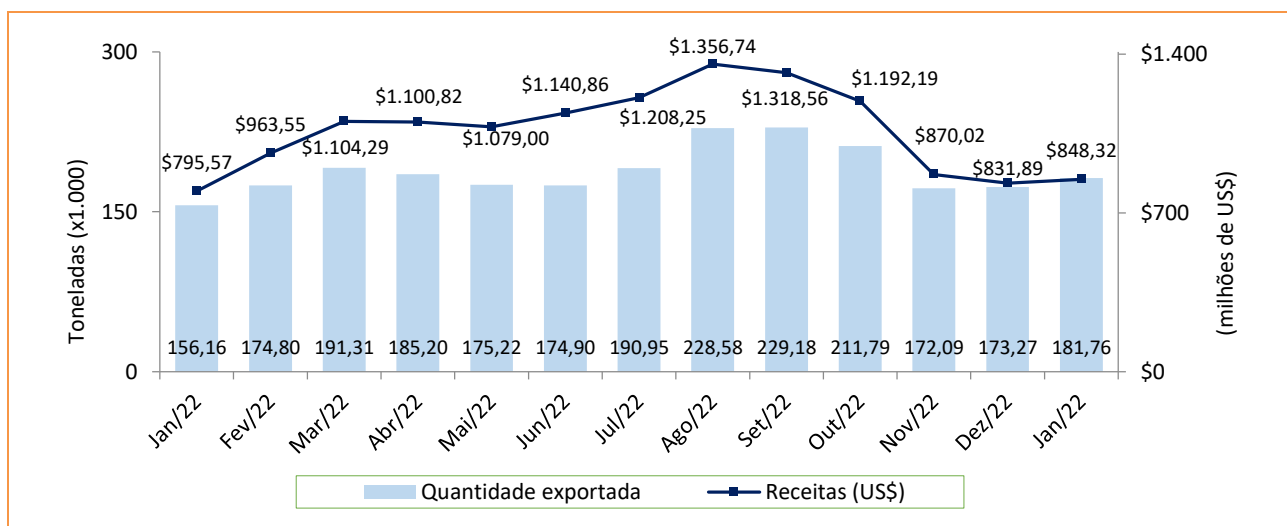


Figura 5. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas

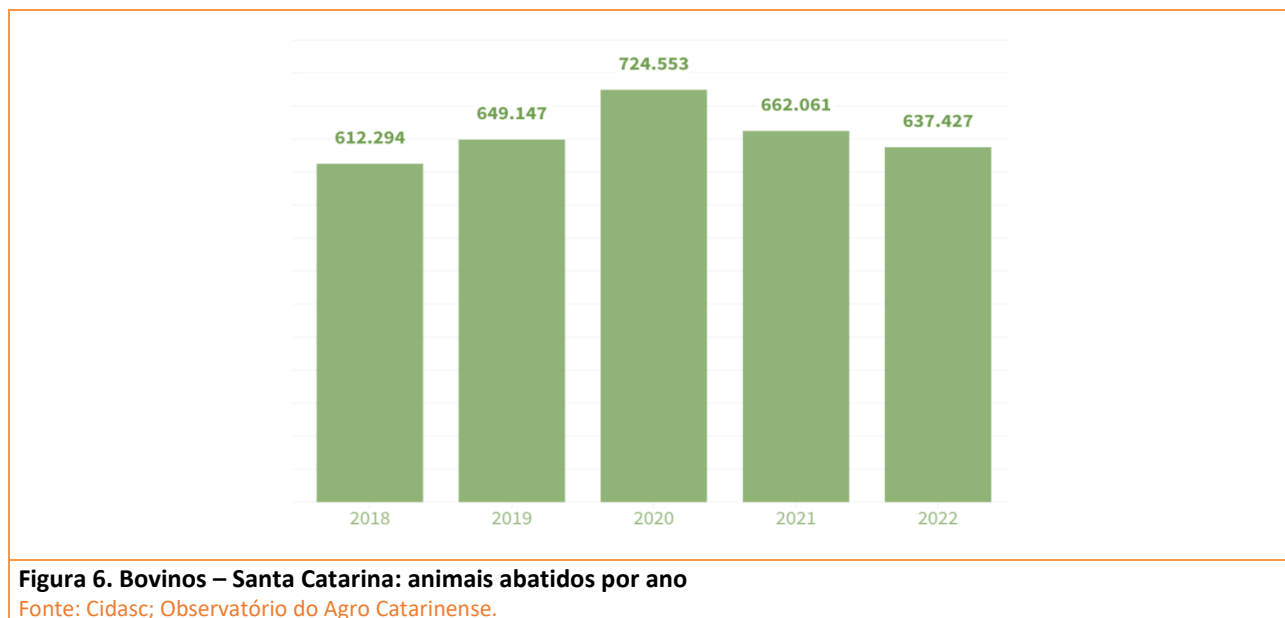
Fonte: Comex Stat.

O valor médio da carne bovina *in natura* exportada pelo Brasil em janeiro foi de **US\$4.842,86/t**, queda de **2,2%** em relação ao valor da exportada no mês anterior e de **7,5%** abaixo da de janeiro de 2022.

Santa Catarina exportou **149 toneladas** de carne bovina em janeiro, com faturamento de **US\$546,0 mil**, quedas de 48,9% e de 44,1%, respectivamente, em relação ao mesmo mês de 2022.

Produção

De acordo com os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), em 2022 foram abatidos 637,4 mil bovinos nos estabelecimentos inspecionados do estado, queda de 3,7% em relação ao ano anterior.



Os dados preliminares do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por sua vez, apontam um abate de 29,67 milhões de bovinos no Brasil em 2022, acréscimo de 7,1% em relação ao do ano anterior.

Influenza aviária

Em meados de fevereiro, o governo argentino confirmou um caso de gripe aviária de alta patogenicidade (H5N1) em uma ave migratória silvestre, na província de Jujuy, fronteira com a Bolívia. No mesmo período, o governo uruguaio também relatou a detecção do vírus em cisnes encontrados mortos naquele país.

Suínocultura

Alexandre Luís Giehl
Engenheiro agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Na primeira quinzena de fevereiro, as cotações do suíno vivo apresentaram altas significativas em relação às do mês anterior nos principais estados produtores, conforme evidencia a figura 1. A baixa disponibilidade de suíno em peso ideal para abate tem impulsionado de forma acentuada os valores do animal vivo no começo de fevereiro.

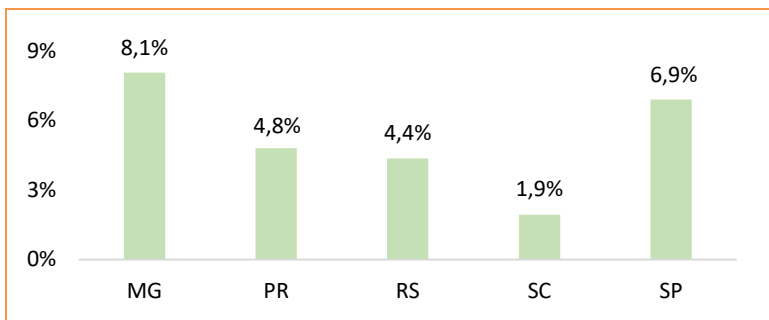


Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (jan./fev. 2023*)

* Os valores de fevereiro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

Na comparação entre os preços atuais e os de janeiro de 2022, verificam-se variações positivas bastante expressivas em todos os estados analisados: 39,9% no Rio Grande do Sul; 39,6% no Paraná; 36,3% em Minas Gerais; 35,3% em São Paulo e 11,1% em Santa Catarina. Essas variações dizem respeito aos valores nominais, sendo necessário considerar a inflação acumulada no período. De acordo com o IPCA/IBGE, a inflação dos últimos 12 meses foi de 5,8%.

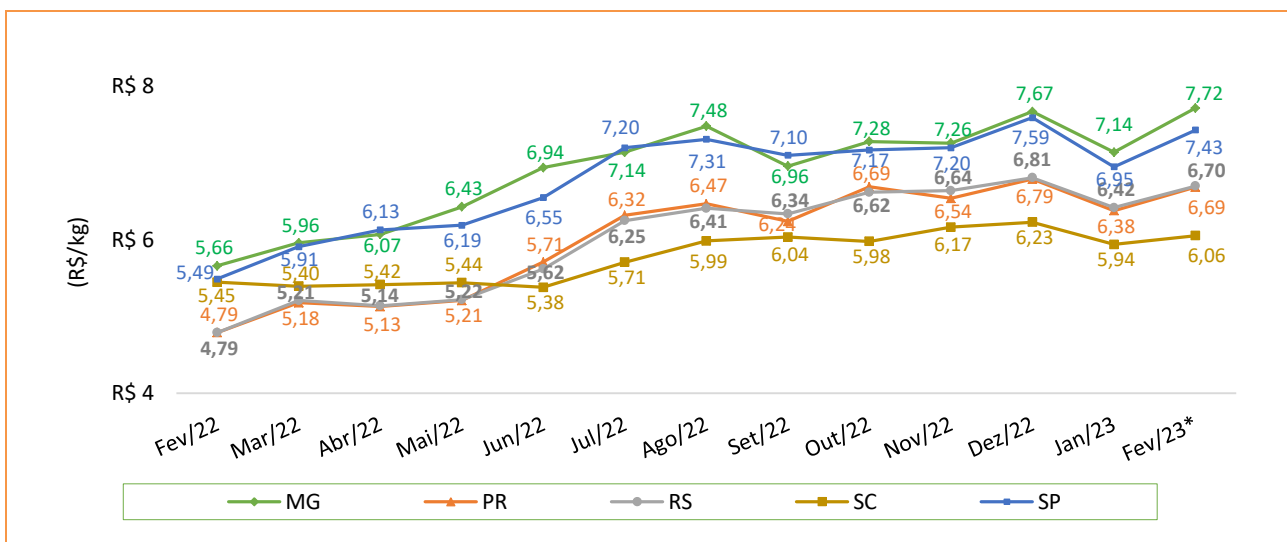
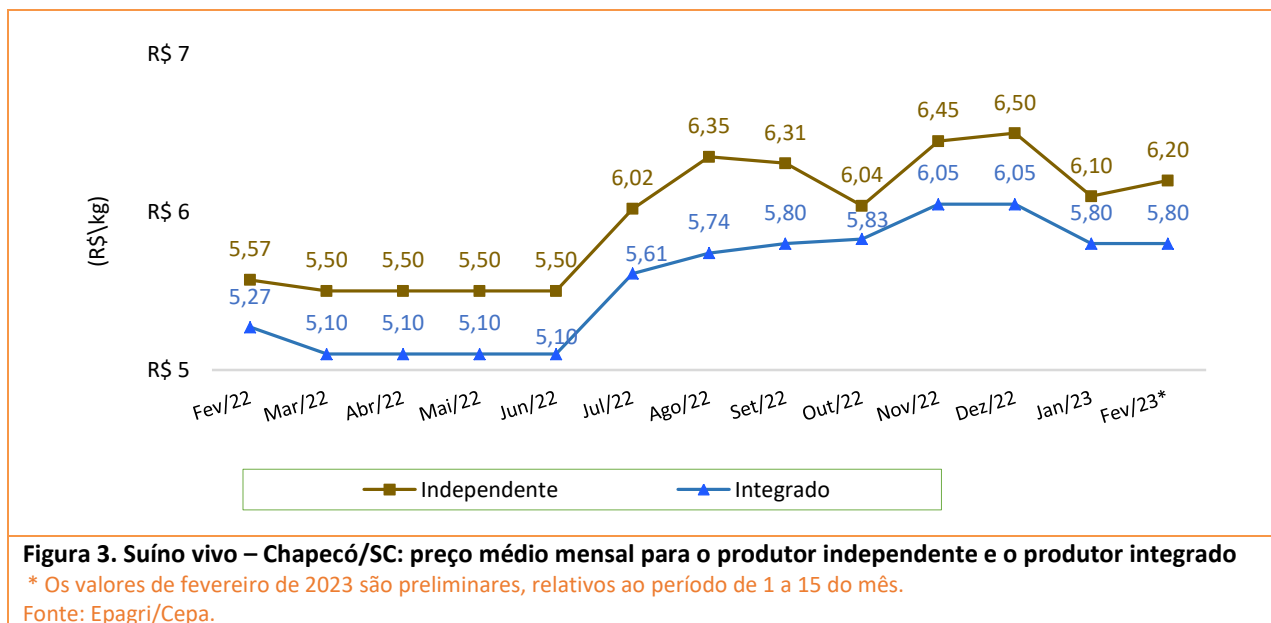


Figura 2 - Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)

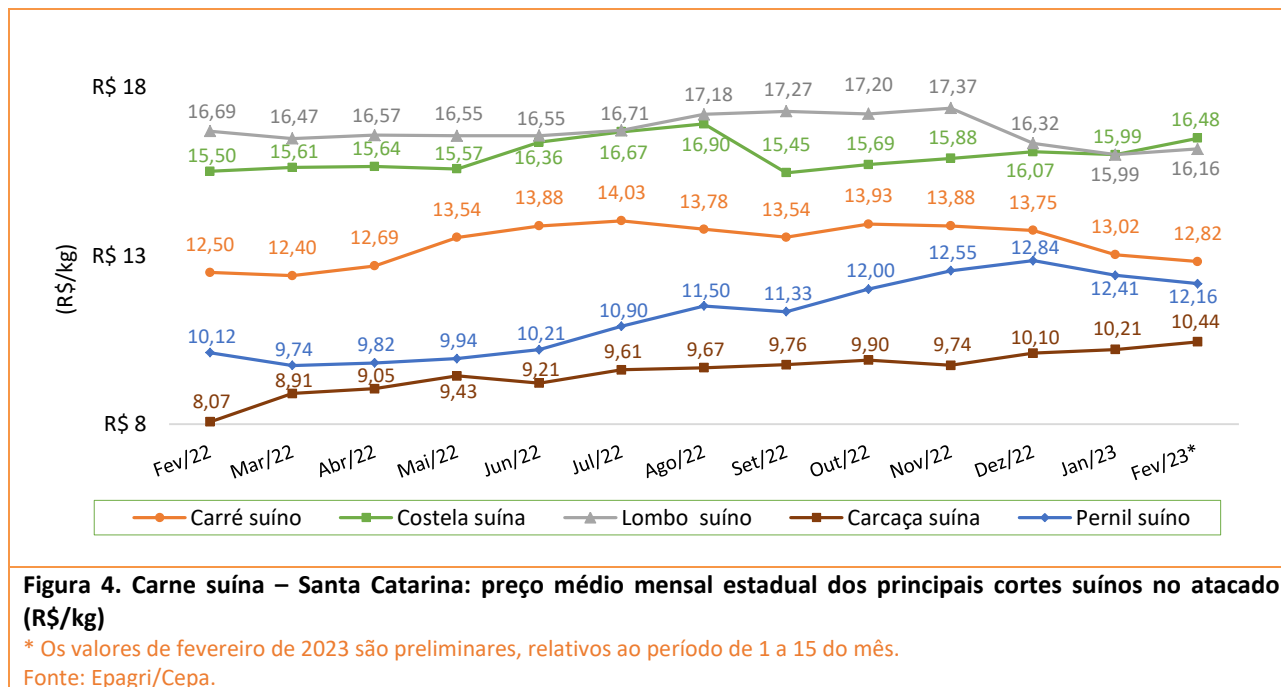
* Os valores de fevereiro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: CEPEA (MG, PR, RS e SP) e EPAGRI/CEPA (SC).

O preço do suíno vivo pago ao produtor independente na praça de referência de Chapecó apresentou alta de 1,6% na primeira quinzena de fevereiro na comparação com o mês anterior. No caso do produtor integrado, por sua vez, o preço manteve-se inalterado no período. Na comparação com os de fevereiro de 2022, os preços apresentaram altas para ambos os tipos de produtor: 11,3% para o independente e 10,1% para o integrado.



Os preços de atacado da carne suína apresentaram movimentos distintos na primeira quinzena de fevereiro em relação a janeiro, de acordo com o tipo de corte, com predominância de altas. Foram registradas variações positivas em três cortes: costela, 3,0%; carcaça, 2,2% e lombo, 1,1%. Por outro lado, dois cortes apresentaram variações negativas: pernil, -2,0%; carré, -1,6%. A variação média dos cinco cortes foi de 0,6%.



Na comparação entre os valores preliminares atuais com os de fevereiro de 2022, também se observam situações distintas, de acordo com o corte: carcaça, 29,4%; pernil, 20,2%; costela, 6,3%; carré, 2,6% e lombo, -3,2%. Na média dos cinco cortes, registrou-se alta de 11,1%. Vale destacar que essas variações dizem respeito aos valores nominais, sendo necessário considerar a inflação do período.

Custos

Em janeiro, o custo de produção de suínos em ciclo completo em Santa Catarina foi de R\$ 6,98/kg de peso vivo, queda de 13,5% em relação ao mês anterior. Nos últimos 12 meses, a queda foi de 6,6%. Vale destacar que, no início deste ano, a Embrapa Suínos e Aves alterou a metodologia de cálculo dos custos de produção, o que repercutiu nos resultados e prejudicou a comparação com os valores calculados anteriormente. Segundo nota técnica divulgada pela Embrapa, os preços foram responsáveis por uma elevação de 3,1% no custo calculado, enquanto a mudança nos coeficientes técnicos gerou impacto de -16,2% no resultado, sobretudo em razão da menor conversão alimentar, aumento do peso de abate e maior produtividade das matrizes.

Nas primeiras semanas de fevereiro, os preços dos leitões apresentaram quedas em relação ao mês anterior: -1,1% para os leitões de 6 kg a 10 kg e -0,8% para os leitões de aproximadamente 22 kg. Na comparação com fevereiro de 2022, por outro lado, registraram-se altas em ambas as categorias: 3,3% para os leitões de 6 kg a 10 kg e 4,0% para os leitões de aproximadamente 22 kg.

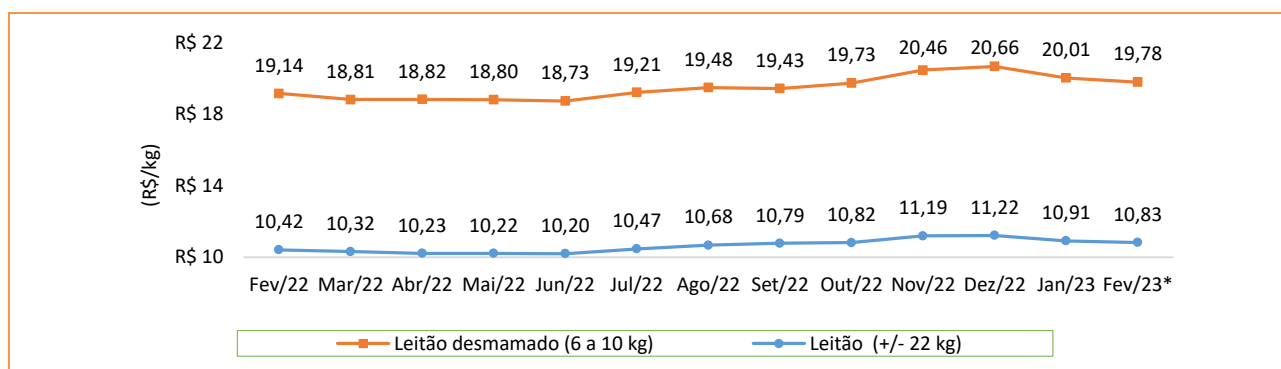


Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)

* Os valores de fevereiro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

A relação de troca insumo-produto apresentou queda de 1,4% na primeira quinzena de fevereiro em relação à do mês anterior. Este resultado é decorrente tanto da alta no preço do suíno vivo em Chapecó (0,8%), quanto da queda no preço do milho na mesma praça (-0,5%), o que significa que o suinocultor necessita, atualmente, de menor quantidade de carne suína para adquirir uma saca de milho. O valor atual da relação de troca está 21,2% abaixo do observado em fevereiro de 2022.

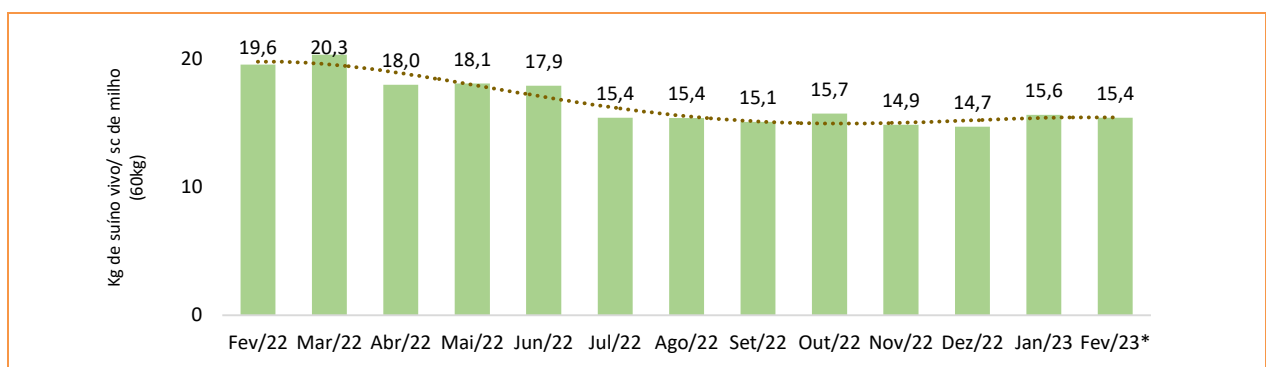


Figura 6. Suíno vivo – Chapecó/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho

Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.

* Os valores de fevereiro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

Em janeiro, o Brasil exportou **87,69 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos), quedas de **13,2%** em relação às exportações do mês anterior, mas alta de **19,4%** na comparação com as de janeiro de 2022. As receitas foram de **US\$ 210,19 milhões**, queda de **16,3%** em relação às do mês anterior, mas alta de **32,0%** na comparação com as de janeiro de 2022.

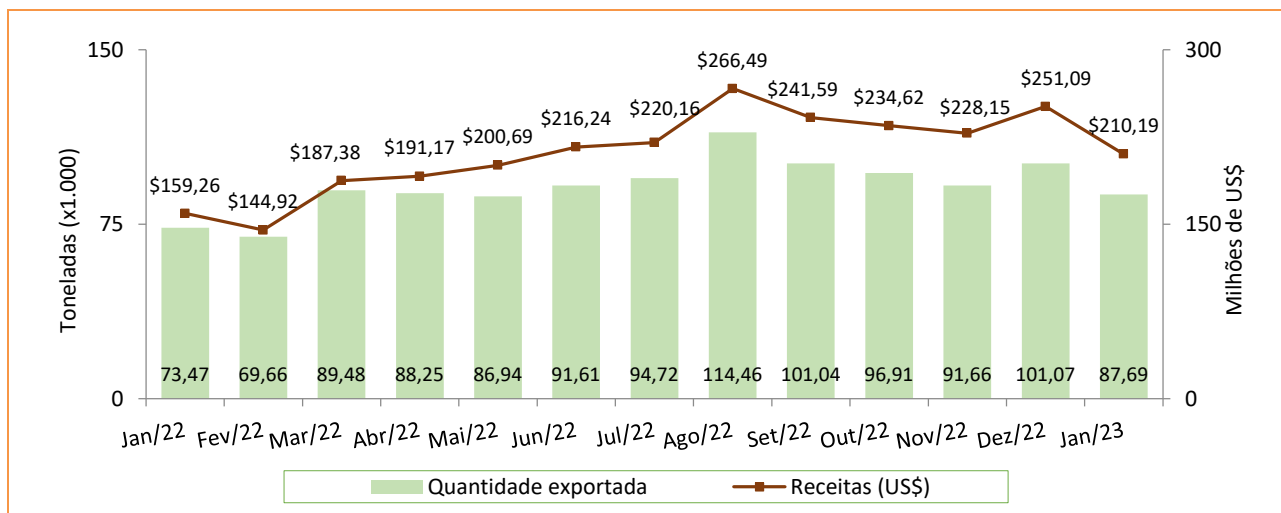


Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **50,00 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em janeiro, queda de **6,9%** em relação às exportações do mês anterior, mas alta de **12,1%** na comparação com as de janeiro de 2022. As receitas foram de **US\$ 123,21 milhões**, queda de **9,7%** em relação às do mês anterior, mas alta de **25,7%** na comparação com as de janeiro de 2022.

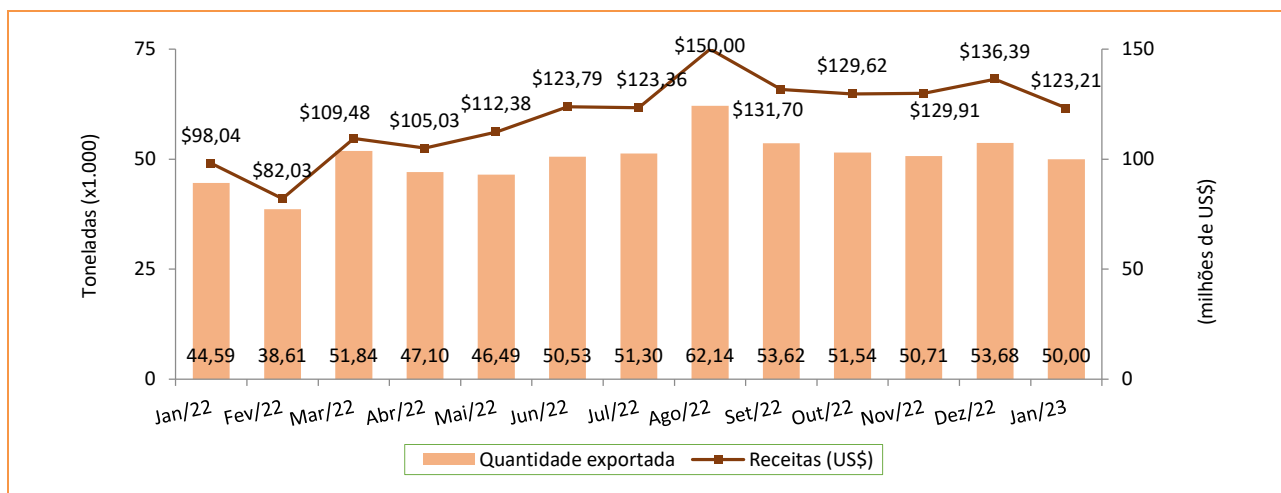


Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

O valor médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina no mês passado foi de **US\$2.510,72/t**, queda de **3,0%** em relação ao do mês anterior e de **13,1%** na comparação com o de janeiro de 2022.

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses foram responsáveis por 84,8% das receitas de janeiro, com destaque para a China e Hong Kong, que responderam por 59,6% dos embarques do período.

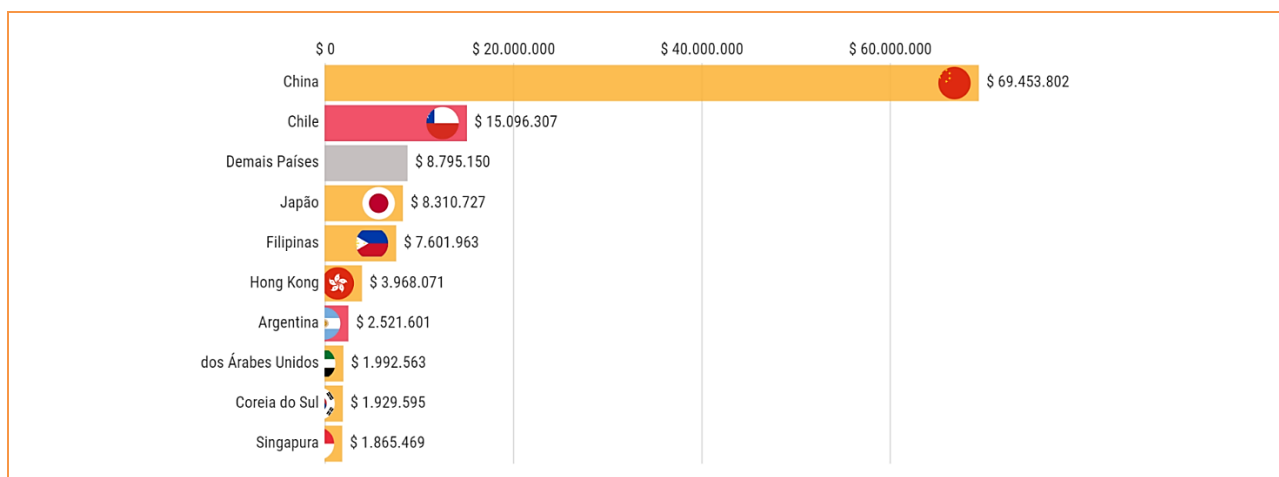


Figura 9. Carne suína – Santa Catarina: participação dos principais destinos nas receitas das exportações – jan. 2023

Fonte: Comex Stat.

A maioria dos principais destinos registraram variações positivas nas compras de carne suína catarinense de janeiro em relação ao mesmo período do ano passado, com destaque para a China (21,6% em quantidade e 47,8% em receitas) e o Chile (53,8% e 77,9%). Por outro lado, evidenciam-se as quedas registradas nos embarques para as Filipinas (-20,6% em quantidade e -17,0% em receitas).

Em meados de fevereiro, o Ministério da Agricultura e Pecuária brasileiro anunciou que o México autorizou a importação de carne suína *in natura* oriunda do Brasil, sem necessidade de passar por processamento térmico em solo mexicano antes de ser vendida aos consumidores, como era até então, o que facilita o processo de exportação e amplia as possibilidades. Vale destacar que, atualmente, Santa Catarina é o único estado habilitado a exportar carne suína para o México.

Produção

De acordo com os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), em 2022 foram produzidos 17,49 milhões de suínos no estado, alta de 9,0% em relação ao ano anterior. Esse número inclui os animais criados e abatidos em Santa Catarina e os que somente foram criados no estado, mas abatidos em outra unidade da Federação.

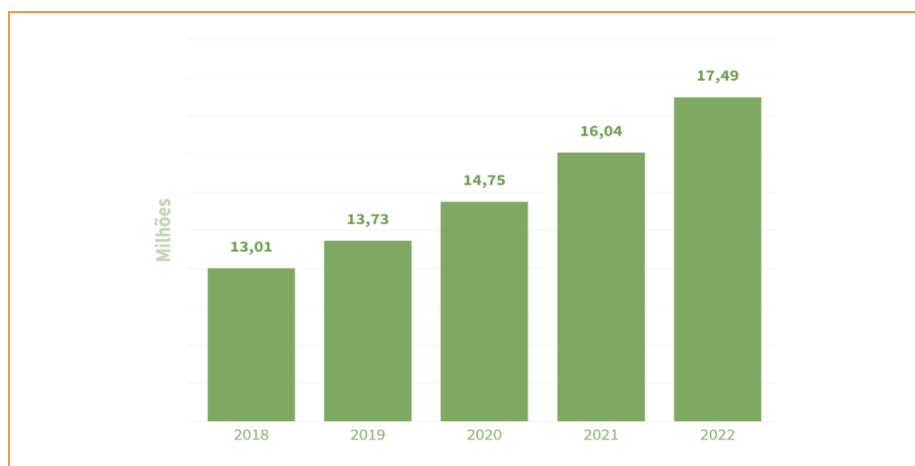


Figura 10. Suínos – Santa Catarina: animais abatidos por ano

Fonte: Cidasc; Observatório do Agro Catarinense.

Os dados preliminares do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam um abate de 56,02 milhões de suínos no Brasil em 2022, acréscimo de 5,6% em relação ao do ano anterior.

Leite

Tabajara Marcondes
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
tabajara@epagri.sc.gov.br

Produção inspecionada

No dia 10 de fevereiro, o IBGE divulgou os “primeiros resultados” da Pesquisa Trimestral do Leite, com a quantidade de leite cru adquirida pelas indústrias inspecionadas do Brasil nos três meses do quarto trimestre de 2022. Ao longo de todo o período, foram adquiridos 6,224 bilhões de litros, o que representa uma queda de 4,2% em relação aos 6,5 bilhões de litros adquiridos no quarto trimestre de 2021. Estes “primeiros resultados” contrariam algumas expectativas de que no quarto trimestre poderia ter havido recuperação mais expressiva na oferta interna do produto. Note-se, em relação aos mesmos meses de 2021, que o decréscimo mensal foi maior que o dos meses do terceiro trimestre (Tabela 1).

Tabela 1. Leite cru – Quantidade adquirida pelas indústrias inspecionadas no Brasil

Mês	Bilhão de litro					Var. %
	2018	2019	2020	2021	2022	2021-22
Janeiro	2,161	2,207	2,272	2,348	2,094	-10,8
Fevereiro	1,890	1,933	2,066	2,051	1,881	-8,3
Março	1,968	2,055	2,109	2,177	1,958	-10,1
Abril	1,873	1,911	1,969	1,946	1,825	-6,2
Mai	1,734	1,975	1,957	1,960	1,859	-5,2
Junho	1,872	1,974	1,949	1,933	1,807	-6,5
Julho	2,036	2,075	2,143	2,040	1,995	-2,2
Agosto	2,120	2,128	2,199	2,088	2,073	-0,7
Setembro	2,100	2,081	2,174	2,079	2,034	-2,2
Outubro	2,222	2,203	2,236	2,140	2,081	-2,8
Novembro	2,210	2,186	2,224	2,156	2,040	-5,4
Dezembro	2,271	2,283	2,343	2,204	2,103	-4,6
Total	24,457	25,011	25,641	25,122	23,750	-5,5

2022: dados preliminares.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite.

No dia 15/3, o IBGE divulgará os dados do quarto trimestre por unidade da Federação, o que costuma repercutir em revisão desses “primeiros resultados” nacionais. Isto não alterará os dados a ponto de reverter um quadro que mostra 2022 como mais um ano de fraco desempenho da produção leiteira brasileira. Os dados da pesquisa do IBGE mostram que quantidades inferiores a essa nos últimos dez anos (2013-2022) ocorreram apenas em 2013 (23,553 bilhões) e 2016 (23,170 bilhões). A confirmação desses dados significa também que a quantidade de leite adquirida pelas indústrias terá caído 7,4% de 2020 para 2022.

Balança comercial

No mês de janeiro, as importações brasileiras alcançaram 19,8 milhões de quilos de lácteos, quantidade bem abaixo das de alguns meses do segundo semestre do ano passado, mas raramente alcançada nos meses iniciais do ano. Com os atuais níveis dos preços internos do leite e lácteos, taxa cambial e preços internacionais dos lácteos, as importações seguem com preços competitivos. Isso, combinado com a aproximação do período de menor produção interna de leite, cujo piso normalmente ocorre em abril/maio, cria um cenário de novos crescimentos nas importações. As exportações seguem com desempenho inexpressivo e o déficit da balança comercial voltou a aumentar em janeiro, depois de decréscimos em outubro, novembro e dezembro de 2022 (Tabela 2).

Tabela 2. Lácteos – Balança comercial brasileira

Mês	Milhão de quilos								
	Importações			Exportações			Saldo		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Janeiro	18,0	8,7	19,8	2,6	3,4	2,4	-15,3	-5,3	-17,4
Fevereiro	15,2	7,1	-	2,1	4,5	-	-13,2	-2,6	-
Março	14,5	8,1	-	3,4	2,6	-	-11,1	-5,5	-
Abril	7,3	5,7	-	4,9	4,6	-	-2,4	-1,1	-
Mai	8,4	8,4	-	3,8	3,3	-	-4,6	-5,1	-
Junho	8,9	11,0	-	4,3	2,4	-	-4,6	-8,6	-
Julho	9,7	13,3	-	3,7	3,0	-	-5,9	-10,4	-
Agosto	10,1	22,7	-	3,2	2,3	-	-6,9	-20,4	-
Setembro	10,6	25,8	-	2,6	2,6	-	-8,0	-23,1	-
Outubro	12,3	21,6	-	2,2	2,3	-	-10,0	-19,2	-
Novembro	11,4	18,9	-	2,3	2,1	-	-9,1	-16,8	-
Dezembro	11,3	18,9	-	3,6	3,0	-	-7,8	-15,9	-
Total	137,7	170,2	-	38,8	36,2	-	-98,8	-134,0	-

Fonte: Ministério da Economia - Comex Stat.

Preços aos produtores

No dia 27 de janeiro, o Conseleite/SC fez a sua primeira reunião de 2023, quando foi definido o preço de referência de dezembro/22 e projetado o de janeiro/23. Para o leite padrão, os preços ficaram, respectivamente, em R\$ 2,2565/l e R\$ 2,3220/l. Este crescimento de patamar expressa recuperação nos preços de alguns lácteos no mercado atacadista, cenário improvável para o momento. De qualquer maneira, pelos dados parciais dos levantamentos da Epagri/Cepa, o preço médio de fevereiro aos produtores catarinenses (Tabela 3) terá elevação maior que a indicada pelo preço de referência do Conseleite/SC.

Tabela 3. Leite – Preço médio ⁽¹⁾ aos produtores de Santa Catarina

Mês	R\$/l na propriedade			Variação (%)	
	2021	2022	2023	2021-22	2022-23
Janeiro	1,94	1,90	2,39	-2,1	25,8
Fevereiro	1,78	1,92	2,65 ⁽²⁾	7,9	38,0
Março	1,71	2,02		18,1	-
Abril	1,76	2,26		28,4	-
Mai	1,84	2,45		33,2	-
Junho	1,99	2,57		29,1	-
Julho	2,15	3,04		41,4	-
Agosto	2,17	3,51		61,8	-
Setembro	2,17	2,95		35,9	-
Outubro	2,12	2,46		16,0	-
Novembro	1,95	2,35		20,5	-
Dezembro	1,84	2,32		26,1	-
Média	1,95	2,48		27,2	-

⁽¹⁾ Média do preço mais comum nas principais regiões produtoras.

⁽²⁾ Média provisória.

Fonte: Epagri/Cepa.

Esses aumentos tendem a repercutir negativamente no consumo/varejo, o que não deve persistir com a queda mais aguda da oferta no período de entressafra da produção nacional.